O Commercio do Porto.

XX ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO—trimestre a principiar em 1 e 16 de cada mez . . 1$500
PROVINCIAS—trimestre . . . . 1$900
BRAZIL—semestre . . . . 6$000
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria n.º 108

PROPRIETARIOS H. C. DE MIRANDA e M. S. CARQUEJA

QUINTA-FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1873

PREÇO DOS ANNUNCIOS
Annuncios e correspondencias, cada linha (typo corpo 8) 40 réis
Repetições . . . . 20 »
Annuncios de sahida de navio (até 10 linhas), cada um . 120 »
Os snrs. assignantes gosam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 258

Correspondencia estrangeira

PARIZ 29 DE OUTUBRO DE 1873

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Quanto mais vão correndo os dias, mais se accende a polemica entre os representantes dos differentes partidos que se arrancam ou ao menos procuram arrancar-se as redeas do poder. E' quem mais alto póde gritar: «Sabe tu, que eu quero entrar». De mais este modo de fallar não é novo. Em todos os tempos o mundo politico tem procedido assim.

Nos campos respectivos da esquerda e da direita, força numerica de uns e outros. Estas investigações parecem-me muito prematuras. O que eu creio, aquillo de que estou persuadido é que os monarchistas vencerão no momento decisivo. Mas n'este momento creio que ninguem póde fixar a maioria numerica, e é facil comprehender o motivo.

Ha na camara 550 conservadores na generalidade da palavra. D'estes 550 conservadores 50, quando muito, estão condemnados, pelos seus antecedentes, a morrer na impenitencia final: a republica. Os outros 500 são monarchistas. Uns são militantes, outros espectantes, mas por fim são monarchistas. Entre os dous grupos—dos quaes o primeiro é incontestavelmente mais numeroso—não ha nem nunca houve senão uma pequena differença. Os primeiros «querem fazer a monarchia», os segundos antes quereriam «que ella se fizesse por si só». Os primeiros pensavam e pensam ainda que é preciso contribuir para o seu restabelecimento, os segundos entendem que é melhor esperar tempo. E' pois unicamente uma questão de horas que os separam.

Por isso disse que é muito difficil saber se a monarchia será proclamada por tantos ou tantos votos de maioria. Ninguem póde adivinhar quantos dos monarchistas espectantes se unirão aos outros antes da votação, ou se se decidirão todos ou quasi todos a fazel-o. Os espectantes desejariam esperar que o paiz estivesse sufficientemente esclarecido acerca dos perigos que a fórma republicana faz correr á sociedade e se pronunciasse por impulso proprio e com energia contra a republica; mas não quereriam tomar a iniciativa de uma restauração monarchica. Elles contavam com a presença, á frente do poder executivo, do glorioso vencedor de Magenta, do soldado sem medo e sem macula, para temporisar ainda sem expor o paiz a muitos perigos. Mas a retirada do marechal Mac-Mahon modificará o procedimento do grupo de que fallo e uma parte dos eleitores d'estes deputados julga chegado o momento de tomar um partido definitivo. Tudo leva a crer que antes de deporem o seu voto na urna estes conservadores perguntarão a si proprios se as circumstancias, se a salvação do paiz não exige que saibam quanto antes da attitude espectante que consideravam como o seu dever. E a consciencia dir-lhes-ha: é preciso votar *sim*, é mais que tempo, ámanhã será tarde.

Julgou-se que a commissão permanente resolveria, na sua sessão de 22 do corrente, antecipar a convocação da assembleia nacional. Não aconteceu assim. Melhor teria sido que a questão constitucional se decidisse dentro d'uma semana que fosse addiada para d'aqui a 15 dias. A situação tem um caracter de tal modo agudo, que o espirito publico vê paralisados todos os seus projectos particulares. A prolongação da espectativa provoca no paiz uma tensão que faz soffrer todos os negocios financeiros, industriaes e commerciaes. A obra de inverno está terminada; as encommendas de primavera não serão realisadas senão depois da solução da crise pendente. Até então irá crescendo o marasmo geral. Todavia a commissão permanente lá teve as suas razões para não convocar a assembleia antes de 5 de novembro proximo. D'aqui até então os deputados poderão ser convocados a reuniões particulares em Versalhes. Não julgo pois dever accrescentar aos boatos que correm que é por fraqueza, por hesitação, que a commissão permanente mantem a data fixada: a melhor razão a dar, é que ella não receia o menor obstaculo. A restauração monarchica proclamada no dia 5 do corrente terá um caracter de reflexão e de regularidade que desafiará toda a critica. E' questão de paciencia, e nada mais.

O snr. Gambetta tomou a liberdade de chamar covardes aos monarchistas: estes mostrar-lhe-hão brevemente que tem o espirito lucido, o coração altivo e a mão firme.

No dia 22 do corrente reuniu-se o centro direito, e por essa occasião os delegados que foram conferenciar com o snr. conde de Chambord deram conta da sua missão. A seguinte formula foi adoptada pelo centro para ser submettida á assembleia, segundo a acta official que publicam os jornaes:

A assembleia nacional declarará que a monarchia hereditaria e constitucional é o governo da França, e chamará ao throno o conde de Chambord, e depois d'elle os principes da casa de Bourbon, seus herdeiros. Todas as garantias que constituem o direito publico actual dos francezes serão ao mesmo tempo declaradas e mantidas; a saber:

A igualdade de todos os cidadãos perante a lei—A admissibilidade de todos aos empregos civis e militares—A liberdade religiosa—A igual protecção actualmente concedida aos cultos—A votação annual do imposto pelos representantes do paiz.

Além d'isso o governo do rei apresentará á assembleia nacional leis constitucionaes tendo por fim a organisação dos grandes poderes publicos e mente, a bandeira tricolor é conservada e não poderá fazer-se-lhe nenhuma modificação senão pelo accordo do rei e da representação nacional.

Tal é a esta hora o estado real das cousas.

Logo que se reabrir a camara, a maioria conservadora terá de pronunciar-se sobre a escolha do seu presidente. E' com o nome do snr. Buffet que se empenhará esta primeira e decisiva batalha.

Circula ha tres dias um boato que julgo dever registar a titulo de inventario. Diz-se que os governos estrangeiros dirigiram ao de Versalhes uma nota, perguntando se, no caso de restauração monarchica, havia que receiar desordens em França, e se não era prudente tomar certas precauções para garantir os interesses dos estrangeiros estabelecidos no nosso paiz. Parece que os nossos governantes responderam que não havia nada a temer.

Direi de passagem que as folhas allemãs mostram-se muito hostis ao governo do marechal Mac-Mahon, e ao projecto monarchico, e que dão um apoio cada vez mais activo aos republicanos. Este facto não é novo, mas tem uma significação que, sob o ponto de vista francez, não faz honra á republica.

Sei de boa origem que o conde de Chambord fez saber aos grandes gabinetes europeus que a sua intenção, no caso de subir ao throno, é não perturbar de nenhum modo nem a politica das potencias nem o *statu quo* territorial da Europa. Acrescentarei que o principe não pensa no restabelecimento do poder temporal do Papa, nem na restauração em Italia e em Hespanha e protesta contra os projectos d'esta natureza que uma parte da assembleia nacional não cessa de attribuir-lhe e que emissarios de toda a ordem andam espalhando por todos os departamentos.

Vi uma carta de Frohsdorff, escripta por uma das pessoas mais familiares do conde de Chambord que declara que o filho do duque de Berry não quer receber mais deputações em Frohsdorff. Todavia os jornaes de hontem annunciam que um personagem importante, o snr. Falloux, tinha partido para aquella povoação austriaca para receber as ultimas instrucções do principe.

O processo do marechal Bazaine vai proseguindo nos seus termos sem despertar grande interesse. O espirito publico está agora voltado para outra parte—a questão monarchica. D'esta indifferença publica os jornaes republicanos tiram a seguinte deducção: se a republica vencer no proximo escrutinio, se ella se tornar o governo legal, o processo seguirá o seu curso, e a sua conclusão será a que dictar uma justiça imparcial: Bazaine será absolvido ou condemnado; não haverá amnistia que valha; tão grave materia não se resolve senão por um veredictum de culpabilidade ou não culpabilidade; o perdão e a clemencia seriam uma injuria ao accusado e um ultrage á lei.

Mas se vencer a monarchia, o rei ficará muito embaraçado. A estreia repressiva de Luiz XVIII não deu felicidade á Restauração. O sangue do marechal Ney e dos irmãos Foucher foi o baptismo do liberalismo. Portanto, innocente ou culpado, o destino do marechal provocará um grande movimento da opinião, em sentido inverso do interesse real. Se for absolvido não se acreditará na justiça do rei; se for condemnado dir-se-ha que foi cruel e vingativa; se o processo for interrompido ou suffocado, ver-se-ha n'isso uma reacção nova e uma vingança contra o regime precedente.

De todos os modos, o sombrio processo que se desenrola n'este momento no Trianon está acima dos calculos dos grandes politicos contemporaneos. E' preciso que se faça justiça, e far-se-ha.

Uma das testemunhas d'este processo, chamada Requier, que desempenhou um papel funesto na rendição de Metz, desappareceu de Pariz e sahiu de França, logo que soube que havia o projecto de o prender. Os jornaes d'esta manhã publicam uma carta que este individuo dirigiu ao duque d'Aumale na qual põe condições para o seu regresso a França.

Este processo tem custado e custará sommas enormes ao thesouro. Diz-se que as verbas calculadas já foram excedidas, e que se abrirá mais um credito extraordinario e supplementar no ministerio da fazenda com applicação ás grandes despezas que ainda ha que fazer.

BENEDICT HENRY REVOIL.

(A'manhã publicaremos o resto d'esta correspondencia.)

Carta do conde de Chambord

Eis a carta que o filho do duque de Berry acaba de dirigir ao snr. de Chesnelong, e que logo que foi publicada nos diarios parizienses causou tão triste effeito no campo fusionista:

Salzburgo 27 de outubro de 1873.—Conservo tão boa recordação da sua visita a Salzburgo e a que não foi sitio em dirigir-me lealmente a si, assim como se dirigiu lealmente a mim.

Fallou-me v. durante duas horas da sorte da nossa amada patria, e sei que no seu regresso fallou aos seus collegas em termos a que serei eternamente reconhecido. Agradeço-lhe por ter comprehendido com tanta exactidão as angustias da minha alma e não ter occultado nada pelo que toca á inquebrantavel firmeza das minhas resoluções.

Assim é que não me commovi ao saber que a opinião publica, arrastada por uma corrente deploravel, suppoz que eu consentia finalmente em ser rei legitimo da revolução, porque eu tinha por garantia da minha firmeza o testemunho de um homem de coração recto, e estava resolvido a guardar silencio emquanto não me visse forçado a appellar para a lealdade de v.

Mas já que cresce a confusão apesar dos esforços de v. e se tracta de envolver na obscuridade a minha politica clara e franca, hei-de dizer toda a verdade ao meu paiz, que póde não conhecer-me bem, mas que de todos os modos faz justiça á minha sinceridade, porque sabe que não o tenho enganado nem nunca o enganarei.

Pedem-me hoje o sacrificio da minha honra; que hei-de responder a isto? Nenhuma outra sousa, senão que não retracto nada, que mantenho as minhas anteriores declarações. O que hoje se pretende de mim, da-me a medida do que se exigiria ámanhã, e eu não posso consentir em inaugurar com um acto de fraqueza um reinado reparador e forte.

Sabe, meu amigo, que se tornou moda estabelecer um contraste entre a firmeza de Henrique V e a habilidade de Henrique IV. Este rei dizia effectivamente muitas vezes que o *violento* amor que tinha aos seus subditos tornava tudo possivel e honroso para elle. N'este ponto pretendo não ceder-lhe em nada; mas quizera saber a especie de lição que d'elle teria recebido o imprudente bastante audaz que tentasse persuadil-o a que renegasse da bandeira de Arques e de Ivry. V. pertence á provincia onde nasceu aquelle rei, e opinará, como eu, que Henrique IV teria interrompido logo o seu interlocutor, dizendo-lhe na sua linguagem de bearnez: «Meu amigo, pegue na bandeira branca e verá como o leva sempre pelo caminho da honra e da victoria.»

Accusam-me de que não estimo bastante o valor dos nossos soldados e isto no momento em que não aspiro a outra cousa senão a confiar-lhes tudo quanto me é caro. Quer-se esquecer porventura que a honra é um patrimonio commum á casa de Bourbon e ao exercito francez, e que n'este terreno não podem deixar de entender-se uma e o outro?

Não; eu não quero desconhecer nenhuma das glorias da minha patria, e no fundo do meu desterro só Deus tem visto correr as minhas lagrimas de gratidão, sempre que os filhos da França se teem mostrado dignos d'ella, ora na prospera ora na adversa fortuna.

Mas temos que fazer juntos uma grande obra; obra que eu estou prompto, promptissimo a inaugurar ámanhã, esta tarde, agora mesmo. Por isso quero continuar sendo o que sou. Amesquinhado hoje, seria fraco ámanhã.

Tracta-se nada menos que de reconstituir sobre as suas bases naturaes uma sociedade profundamente perturbada; tracta-se de assegurar energicamente o imperio da lei; de fazer com que no interior renasça a prosperidade, e no exterior obtenhamos allianças duradouras; tracta-se sobretudo de pôr sem medo a força ao serviço da ordem e da justiça.

Fallam-me de condições! Por ventura puz algumas ao joven principe, cujo leal abraço recebi com tanto jubilo, e o qual, sem escutar senão o seu patriotismo, veio a mim espontaneamente para trazer-me em nome de todos os seus, testemunhos de paz, de adhesão e de reconciliação?

Querem garantias! Pedi por ventura alguma a esse Bayard dos tempos modernos na noute memoravel de 24 de maio em que se forçava a sua modestia, dando-lhe o glorioso encargo de tranquillisar a sua patria com uma d'essas palavras de homem de bem e de soldado, que alegram a gente honrada e fazem tremer os perversos?

Certamente eu não brandi como elle a espada da França em vinte campos de batalha; mas tenho conservado intacto durante 43 annos o sagrado deposito das nossas tradições e liberdades; tenho pois direito a receber a mesma confiança e a inspirar a mesma fé.

A minha pessoa é nada; o meu principio tudo. Em quanto a França não comprehender isto, não sario, o unico capaz de conduzir a nau ao porto de salvamento, porque tenho para isso missão e authoridade.

Póde V. e muito competentemente dissipar tergiversações e evitar fraquezas na hora da lucta. As suas palavras de consolação ao deixar Salzburgo nunca se riscarão da minha memoria. «A França—disse-me V.—não póde perecer, porque Jesus Christo continúa amando os seus francos, e quando Deus tem resolvido salvar um povo cuida de que o sceptro da justiça não vá ter senão a mãos que tenham bastante firmeza para sustental-o.—*Henrique.*

BRAZIL

Rio de Janeiro 18 de outubro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

(Conclusão do numero antecedente)

As noticias do Rio da Prata são interessantes. Um movimento militar, que rebentou em Mendoza e causou grande sensação em Buenos-Ayres; tão depressa, porém, nasceu como morreu, graças á presteza e habilidade com que o coronel Ibanowski marchou para aquella provincia. Não houve necessidade de ferir batalha. Mal as forças leaes appareceram, o coronel Segovia, chefe do motim, disparou sósinho, deixando os regimentos insurgentes, que se encorporaram ás tropas de Ibanowski. Este foi elevado ao posto de general.

Da rebellião entre-riana communica o ministro da guerra ao presidente da republica que, marchando contra Lopez Jordan, este fugira de Nogoyá com 2:000 homens apenas, vindo apresentar-se a elle ministro muitos officiaes rebeldes acompanhados de grupos de soldados. O ministro declará-ra-se senhor dos departamentos de Nogoyá, Gualeguay e Victoria. Esperava-se ultimamente em Buenos-Ayres (dizem as folhas) uma grande noticia.

O general Arredondo, que ultimamente fôra preso como implicado no movimento de Mendoza, ficára solto.

Causou grande sensação em ambas as capitaes platinas um acto de audacia e pirateria praticado pelo tenente-coronel (oriental) Bergara, agente jordanista, que embarcára no vapor argentino «Portenha», em viagem de Montevideu para Buenos-Ayres, acompanhado de uns cincoenta homens seus. Quando tudo dormia a bordo, Bergara, ajudado de sua gente, surprehende e desarma a tripulação, exige do commissario o dinheiro que levava, desembarca os passageiros na costa despovoada de Ararati e toma conta do vapor.

Apenas esta noticia foi conhecida, o governo argentino mandou varios navios de guerra dar caça ao pirata. O de Montevideu tambem armou um ou dous vapores, mas até agora não se conseguiu pôr a mão no «Portenha».

Houve, porém, uma captura importante. O vapor «Garibaldi», que tambem sahira a dar caça ao navio pirata, levou a Buenos-Ayres tres embarcações que achára carregadas de munições e armas que iam ser levadas ao «Portenha». Os tripulantes, em numero de 17, achavam-se presos. São elles 7 inglezes, 4 gregos, 2 orientaes, 2 hespanhoes, 1 argentino e 1 francez. O governo acaba de distribuir recompensas pecuniarias ao commandante e tripulação do «Garibaldi».

No porto da Federação levantou-se tambem a tripulação do vapor argentino «Concordia», obrigando o capitão a fugir, atirando-se ao rio. Então os amotinados navegaram para Moccretá, encalharam o vapor, e, roubando tudo o que lhes fez conta a bordo, atirando á agua as armas que não poderam levar e encravando uma peça de artilheria, fugiram para terra.

Esquecia-me dizer que o governo oriental mandára riscar da lista do exercito o coronel Bergara e o capitão Oliveiro, chefe do attentado do «Portenha». O general Carabella, que se acha a serviço da rebellião jordanista, foi suspenso do seu cargo até que o senado oriental outorgue a necessaria licença para destituil-o do posto.

O congresso argentino foi prorogado até aviar diversos projectos pendentes que o respectivo decreto indica. Tendo o senado negado o desaforamento do senador Oroño para poder ser processado como implicado na rebellião de Entre-Rios, o presidente Sarmiento publicou um manifesto justificando-se das arguições, que no correr da discussão se lhe haviam dirigido, de ter feito aquelle pedido movido por motivos pessoaes e odientos.

Foi descoberta nova conspiração contra a vida do presidente Sarmiento. Os conspiradores foram presos.

Recomeçaram no Rio da Prata as quarentenas para as procedencias do Brazil.

—De Montevideu a mais importante noticia é a da morte do dr. Adolpho Rodrigues, membro do Supremo Tribunal de Justiça, e que exercera o cargo de ministro do Estado, ministro plenipotenciario e senador.

Do Pacifico dizem ter rebentado nova revolução no Panamá, sendo mortos pela policia dous coroneis e fazendo-se muitas prisões.

A crise commercial em Valparaiso (Chile) era cada vez mais assustadora e começavam a occorrer fallencias. O governo decretou a liberdade de ensino religioso nas escholas nacionaes. O vapor «Patagonia» devia ser reparado em Valparaizo, de onde sahiria dentro de 15 dias. Os telegrammas são de 5 e 7.

—Foram naturalisados os subditos portuguezes Antonio Joaquim Quaresma Junior e o subdito inglez William D. O'Neill.

—Por decreto de 2 foi concedida á Companhia Architectonica authorisação para funccionar. O fim da companhia é edificar predios, dal-os e recebel-os em hypotheca, comprar e vender terrenos, abrir novas ruas e praças, arborisal-as e ajardinal-as na fa-[...]da do Macaco, hoje denominada Villa Isabel, ou outro lugar dentro dos limites d'esta cidade. O [pra]so d'esta companhia será de dez annos, contados da data da approvação dos presentes estatutos, [e o] capital de 1.800:000$000 réis, constituido por [9:0]00 acções de 200$ cada uma.

—Por decreto de 17 do passado concedeu-se á Companhia Fluvial Paulista authorisação para funccionar. O fim da companhia é o estabelecimento da navegação a vapor no rio Tieté desde a cidade d'esta nome até o Salto do Avanhandava, e no rio Piracicaba, desde a cidade da Constituição até á sua foz no mesmo Tieté, effectuando pora isso a desobstrucção e canalisação dos referidos rios nos lugares precisos. O capital da companhia é de 150:000$000 réis, divididos em acções de 200$ cada uma, as quaes serão nominativas e transferiveis por termo de cessão.

—Já lhe tenho fallado do conflicto entre a camara municipal e a policia a proposito do fechamento das portas dos hoteis e kiosques. A camara ultimamente votou uma postura para que os kiosques e hoteis nas visinhanças dos theatros, viasferreas e barcos estejam abertos até meia hora depois de acabado o espectaculo. Enviada esta postura ao governo, a fim de a approvar, este pediu á camara que, para evitar difficuldades práticas, declarasse o que se deve entender por visinhança de theatros, vias-ferreas e barcos.

—Acham-se fundeados junto da fortaleza de S.ta Cruz a corveta «Vital de Oliveira» e a canhoneira «Forte de Coimbra» com o fim de vedar a entrada no nosso porto ao vapor francez «Rivadavia» a cujo bordo consta, pela Bahia, terem fallecido varios passageiros victimas do cholera. O vapor Rivadavia, antes de communicar com a terra, fazer quarentena na enseada das Palmas. Parece que esta medida se tornará extensiva ás embarcações procedentes de portos inficcionados.

Antes d'esta medida, entrou (ha poucos dias) o vapor argentino «Pó», procedente de Genova e escalas. Durante a viagem do «Pó» morreram victimas do cholera e de outras molestias 19 passageiros e tripulante, e adoeceram 14 passageiros, que, [ho]je, acham-se em favoraveis condições. O «Pó» trazia 606 passageiros, sendo 2 para o Rio de Janeiro. Ficou de observação e fundeado em frente do saco de Jurujuba.

—Reabriu-se aos fieis a magnifica igreja da Candelaria, depois de ter soffrido simples mas elegantes modificações.

—Verificou se no dia 13, ás 10 horas da manhã, na rua do Hospicio de D. Pedro II, junto ao [terre]no do recolhimento de Santa Thereza, a collocação da pedra fundamental do edificio que a irmandade da Misericordia pretende edificar para o recolhimento de suas orphãs. O edificio que a planta apresenta, parece adequado para o fim que se tem em vista, e sua concepção uma das melhores do engenheiro a que é devida.

—Reuniram-se os accionistas da Companhia Brazileira de Seguros Sobre a Vida, em liquidação, para lhes serem apresentados o relatorio e contas da respectiva commissão liquidante. Compareceram 22 accionistas, representando 3:220 acções, sendo a sessão presidida pelo snr. barão de Paquetá. Postos em discussão o relatorio e contas, foi á mesa a seguinte proposta, que foi approvada por unanimidade, menos o artigo 3.º, contra o qual votou um accionista:

Os abaixo assignados, accionistas da Companhia Brazileira de Seguros de Vida, em liquidação, propõem:

1.º Que sejam approvadas as contas apresentadas pela commissão liquidante composta dos srs. José Pomuceno de Sá, Joaquim da Costa Ramalho Delgado e Eduardo R. Cardoso de Lemos.

2.º Que á mesma commissão se dê um voto de louvor e reconhecimento pelo zêlo e dedicação com que conseguiu terminar a liquidação a seu cargo.

3.º Que em compensação do trabalho que teve a commissão, lhe sejam abonados 5 p. c. do capital liquidado para serem divididos entre si.

4.º Que do liquido que ficar se faça immediata distribuição aos accionistas.

Em reunião dos accionistas da C. B. S. de vida, de outubro de 1873.—Manoel Salgado Zenha, barão de Mesquita, barão do Rio Negro, José Pereira Soares, Joaquim da Rocha Leão, Visconde de Santos, José Francisco Alves Malveiro, J. A. Alves Carvalho & C.ª, Alexandre de Balmar».

—O ministro do imperio deve partir hoje para as aguas de Carembú.

—Segundo leio no «Anglo-Brazilian Times», folha ingleza d'esta côrte, houve na semana passada a reunião dos subscriptores da igreja ingleza da côrte, a fim de ser lida uma communicação do conde Granville. D'essa communicação resulta o governo inglez resolvera suspender a subvenção que dava ás igrejas estabelecidas em cidades estrangeiras. A do Rio de Janeiro recebia 400 libras annuaes. Metade d'esta quantia ser-lhe-ha ainda enviada durante o anno de 1874, cessando, em fim, no fim d'esse anno, todo e qualquer auxilio.

—Falleceu em Nicterohy Antonio Joaquim Vieira Sampaio, natural de Portugal, viuvo de Maria José Vieira de Sampaio, de cujo enlace teve dous filhos, Antonio e Maria. Nomeou seus testamenteiros e segundo Bernardo Affonso de Miranda, que serão tambem tutores de seus filhos, que, na fórma da lei, são seus herdeiros.

—No hospital de Nossa Senhora da Gloria falleceu Antonio Pinto, filho de José Pinto, já fallecido, e de Gracia Moreira da Rocha, residente no Porto, natural d'essa cidade, solteiro e sem filhos. Nomeou seus testamenteiros em primeiro lugar Silvino Bento Chaves, em segundo Jeronymo Pinto e em terceiro Antonio de Oliveira, ficando á vontade d'estes o enterro do testador, por cuja alma dir-se-hão 50 missas e 50 pela de seu pai. Instituiu sua herdeira universal a sua mãi.

— Falleceu ante-hontem Antonio de Menezes Parreira, natural de Portugal, filho de Francisco Augusto Parreira e Luiza de Menezes Parreira, casado com D. Francisca Candida Parreira, de cujo enlace não teve filhos. Nomeou sua mulher herdeira dos remanescentes de seus bens e sua testamenteira em primeiro lugar, e José Luiz Homem em segundo. Deixou livres seus escravos Gertrudes e seu filho, e a quantia de 100$000 réis; igual quantia a suas tias, irmãs de sua mãi e residentes na ilha Tarceira; a seu ex-caixeiro Augusto Maria da Silva a de 200$000, sendo consideradas legaes as contas que elle apresentar. Declarou possuir os seguintes bens: uma casa na rua do Monte n.º 8, uma dita na rua de S. Januario n.º 29, tres moios e alguns alqueires de terras na ilha Terceira, e negocio de casa de pasto e venda na rua da Imperatriz n.º 130 B.

— No Rio Grande foram inauguradas as linhas telegraphicas de Caçapava e S. Gabriel da Campanha.

— A Sociedade Libertadora Cruz-Altense solemnisou o dia 7 de setembro, libertando 12 escravos.

— Chegaram á Bahia uns duzentos e tantos emigrantes do norte da Europa para a colonia Moniz, em Commandatuba.

— No Ceará falleceu, em Inhamum, o capitão-mór Antonio Martins Chaves, um dos fazendeiros mais ricos da provincia.

O «Cearense», folha da capital, dá esta curiosissima noticia:

«De uma carta que temos á vista, que nos escreveu um amigo da Viçosa, extractamos o seguinte sobre a célebre gruta do Ubajarra, uma das maravilhas de nossa provincia:

«Depois de atravessarmos caminhos ingremes e difficeis, démos n'uma immensa ladeira de uma legua pouco mais ou menos. Ao meio dia chegamos á bocca da gruta. E' realmente uma cousa importante, e de certo uma das obras mais estupendas da natureza. Entramos de vella acceza e marchamos de admiração em admiração. A' proporção que a gente entra, vai-se aprofundando por entre salas, corredores, etc., etc.

«Das salas, a mais importante é uma chamada da—Rosa—, e assim se qualifica por ter na abobada uma pedra redonda, que é uma rosa perfeita; é redonda e cheia de certas camadas, que imitam admiravelmente as petalas d'aquella flor. Esta sala é bellissima. Toda ella imita uma igreja com altares, abobadas, castiçaes, etc., além de que as pedras são cobertas de malacachetas, que com a luz brilham como ouro. D'ahi sahimos atravez de um corredor estreito, em certas partes tão baixo, que é preciso andar-se de gatinhas, e por um terreno tal, que se escorrega a cada passo. Esse corredor vai dar n'uma sala denominada—Torre—. Nada tão parecido! E' redonda e vai-se fechando para cima á imitação de uma fórma de assucar, e tão alta, que se solta um foguete e não se vê nem se ouve bater em parte alguma. Por ella atravessa um riacho que não se sabe d'onde vem nem para onde vai; sua agua é fria e limpida. Ahi o nosso guia, ao chegarmos, entoou um hymno a Nossa Senhora.

«Nunca houve cousa que mais me commovesse do que esse hymno entoado por uma voz forte quasi nas entranhas da terra; nunca assisti a espectaculo tão soberbo. Parece-me que alguma cousa de sobrenatural havia alli, depois do quê, fomos ao banho, que é magnifico. Não sei se, por esquecimento, deixei de referir-lhe mais alguma cousa sobre esta gruta, onde tanto ha que admirar.»

NOTICIARIO

Capella de S. José das Taypas. — A expensas de uma devota, vai ser dourado o altar da Senhora da Conceição da capella de S. José das Taypas. A mesma devota já mandou encarnar a imagem da Senhora e proceder a outros trabalhos de embellesamento do altar. Um devoto deu tambem a quantia de 100$000 réis para ajuda de ser dourado o altar do SS. Sacramento. Esta capella, administrada pela irmandade das Almas de S. José das Taypas, tem apenas de rendimento certo o aluguer de duas pequenas casas contiguas á mesma capella. A irmandade conserva, porém, no maior aceio aquelle templo, graças aos donativos dos bemfeitores, ao producto do peditorio e ao rendimento da caixa das Almas, situada na Ribeira, onde se acha o quadro representando a catastrophe da ponte, por occasião da invasão franceza.

Exames synodaes.—E' amanhã e não hoje que terão lugar no Paço Episcopal as provas oraes dos exames synodaes, para collação dos Baptista Montes, o primeiro na igreja parochial de Santo Thyrso e o segundo na de Covellas. Estes exames, na fórma do costume, são publicos.

Assembleia Portuense.—Ficou transferida para quando de novo se annunciar a reunião que devia hoje verificar-se dos socios da Assembleia Portuense.

O CURA DE ALDEIA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

TRADUCÇÃO DE A. B. A.

XX

(Continuado do n.º 257)

Começava a amanhecer, mas o nevoeiro era tão espesso, que não podiam distinguir-se as arvores a doze passos de distancia. Por espaço de uma hora caminharam sem tropeço algum, esperando que o sol dissiparia com os seus raios aquelles vapores que, como uma immensa nuvem de pó, se levantavam ante os seus olhos, impedindo-lhes ver o caminho.

O sol tinha nascido, a calcular pela hora, mas a sua força não foi bastante para dissipar o nevoeiro. O alegre som das campainhas da cabeçada da mula e o chiar das rodas ao girarem sobre o seu eixo impediu os viajantes de ouvir o passo de diversos cavallos que, em direcção opposta á que elles levavam, se iam aproximando. Grande foi por conseguinte o seu sobresalto quando viram de repente apparecer entre o espesso nevoeiro as figuras de quatro soldados da cavalleria carlista.

— Façam alto!—gritou um d'elles, assestando uma bordoada com o couto da lança sobre a cabeça da mula, que depois de retroceder alguns passos parou.

— Estamos perdidos!—exclamou Roque.

— Isto era de esperar!—respondeu o coronel com sangue-frio.

Quanto ao carreteiro, nada disse. Julgava-se fuzilado, e poz-se a pensar em Deus, em sua mulher e em seus filhos.

Um dos lanceiros carlistas aproximou o seu cavallo do carro, e, estendendo o pescoço para ver o que estava dentro d'elle, disse:

— Bons dias, senhores.

— Deus lh'os dê—respondeu o coronel.

Quando o soldado faccioso viu Roque e o coronel, voltando-se para os seus companheiros, exclamou em tom zombeteiro:

— Rapazes, aposto que não sabeis o que está n'este carro?

— Vinho—respondeu outro.

—Não: são dous carneiros que, pelo que parece, pertencem á manada que espantamos hontem nos campos de Maella!

O coronel fez um violento esforço para conter-se.

—Vamos ver—disseram os tres companheiros, aproximando-se.

—Sim, sim, é verdade—replicou um.

—Vamos, amiguinhos, pé em terra, que não é muito decoroso que os seus companheiros vão formando uma corda, caminho de Morella, e vocês estejam sentados commodamente n'esse carro!

—Parece-me muito justa a sua admoestação, mas ha um inconveniente.

O coronel disse estas palavras com o sorriso nos labios.

—Saibamos, amiguinho, o inconveniente.

—O inconveniente é que eu não posso andar, meu amor!

Os quatro soldados soltaram uma gargalhada. Roque e o carreteiro empallideceram, receiando os resultados da ironia do coronel.

—E porque não podes andar, meu velho?

—Porque recebeu tres feridas que o impedem d'isso—exclamou Roque precipitadamente, receioso de que o coronel commettesse alguma imprudencia.

—Ah! isso é outra cousa, porque para essa doença descobriu o meu general um remedio: desçam-n'o do carro, deixem-n'o no caminho, eu faço-lhe a quarta ferida e prometto-lhes que o meu braço não será tão inhabil! Verão; é questão de um segundo. Depois...

E o faccioso fez um gesto repugnante, pondo os olhos em branco e estendendo immensamente a lingua, como se imitasse a physionomia de um cadaver. N'este momento alguns infantes carlistas chegaram junto ao carro e rodearam-n'o. Entre elles viam-se alguns prisioneiros do exercito constitucional.

— Porque prestaste auxilio a estes rebeldes? —perguntou ao carreteiro um que parecia commandante da escolta.

— Eu...—tartamudeou Agustin.

— Este homem—disse precipitadamente o coronel, cuja nobreza não lhe permittia que o seu generoso protector soffresse algum castigo por sua culpa—passou ao amanhecer por nós e ameaçamol-o de morte se não nos conduzia no seu carro a Caspe, e, como seguiá o mesmo caminho, consentiu, mas com repugnancia.

— Então desçam vocês e elle que siga o seu caminho.

O coronel, com o afan de salvar o carreteiro, fez um esforço sobrenatural e deixou-se cahir no sólo. Mas a sua perna ferida recusou-se a sustental-o, e, dando um gemido de dôr, cahiu na estrada. Roque correu a erguel-o.

— De modo que—disse o que commandava a escolta—não podes andar?

— Bem o vês—respondeu o coronel.

— N'esse caso, serás fuzilado!

O coronel fez um movimento de hombros que podia traduzir-se assim: «Com isso me farás um grande favor: a vida é uma carga muito pesada para mim.»

— Senhor, — disse Roque, aproximando-se com humildade do chefe—se v. s.ª fosse tão bom que me permittisse levar nos braços o meu desgraçado companheiro...

— Estás doudo?—disse o chefe—Tu não sabes o que dizes.

— Sim, senhor. Sou forte e julgo poder cumprir o que offereci.

— Vamos, saiham á frente quatro homens e acabemos com isto!—disse o chefe dos facciosos, dirigindo-se a estes.

— Ah! senhor, v. s.ª é militar e não poderá desattender a supplica de outro militar que lhe pede lhe conceda o favor de salvar um amigo, um companheiro!

— Mas, rapaz, ignoras que temos de andar duas jornadas boas para chegar a Morella?

— Pois bem, senhor, prometto leval-o nos meus braços ou ás costas essas duas jornadas.

— E seguirás o nosso passo?

— Sim, prometto-o.

— Seja, pois, como queres: sempre gostei dos rasgos de generosidade. Mas advirto-te que, se durante o caminho se esgotarem as tuas forças e cahires debaixo do peso do teu companheiro, então alli mesmo mando fuzilar ambos, porque não quero para nada gente inutil.

— Pois bem,—disse Roque com a inteireza e a fé de um martyr—se as forças me faltarem, se a vontade me enganar, então póde fuzilar-nos a ambos!

— O dito dito—terminou o faccioso, não sem olhar para Roque com certa curiosidade; e depois, voltando-se para um dos infantes que estava ao seu lado, continuou:—Já ouviram. Se cahir, acabem com elle (*). Vamos, em marcha!

O coronel apertou contra o peito o seu valente protector. Tanta abnegação, tanta virtude, tanta generosidade causava-lhe admiração, e os seus olhos pagaram com lagrimas de agradecimento a este joven companheiro de armas, que com tanta nobreza sacrificava a sua vida para salval-o.

Roque comprehendeu o *seu calvario* cheio de fé. O seu nobre coração pediu forças a Deus para terminar a obra começada e Deus ouviu a sua supplica.

Só as almas degradadas, aquelles seres amamentados pelo crime podiam ver com indifferença os afogados suspiros de Roque durante a sua penosa marcha. Oh! ditosos vós, que encontraes na infancia um varão recto e justo que dirige vossos sentimentos, ensinando-vos o caminho da virtude e do bem como o mais poderoso apoio para cruzar por este valle de lagrimas. Porque, quando a idade da razão vos collocar entre vossos irmãos, não haverá nada impossivel para vós; que o vosso espirito, alentado pela caridade, será forte; o vosso coração, cheio de virtude, será soffrido e valoroso. O apreço dos homens engrandecer-vos-ha e o bem semeado na casa alheia fará fecundar a vossa.

Deixamos de pintar o que Roque soffreu durante sua marcha, e, já que démos noticia dos seus ultimos passos nos penhascos de Morella, tornemos a encontral-o no seu miseravel calabouço, onde o deixamos adormecido sobre um monte de palha.

XXI

Um episodio da guerra da independencia

A pesada porta do calabouço girou sobre os seus gonzos e tres homens appareceram no limiar. Entraram. Roque acordou com o ruido e sentou-se no leito. O coronel não se moveu: só abriu os olhos, engrandecidos pela extrema demacração das suas faces.

—Alli teem o ferido — disse o ajudante de Cabrera designando o coronel a um individuo que seguia com uma caixa na mão.

—Podes esperar fóra—continuou, dirigindo-se a um soldado que permanecia junto da porta com um molho de chaves.

O homem da caixa, que era um cirurgião do regimento, aproximou-se do leito do coronel, e depois de examinal-o detidamente com a vista pousou nas lages a caixa, e com a frieza peculiar dos cirurgiões começou a tirar d'ella ligaduras, fios, frascos de crystal e alguns instrumentos cirurgicos. Quando teve preparado tudo o que era necessario, pulsou o enfermo e sem dirigir-lhe a palavra foi-o despojando das ligaduras que occultavam as feridas aos seus olhos.

Durante o curativo ninguem abriu os labios. Só interrompiam este silencio os dolorosos suspiros do doente cada vez que o cirurgião introduzia a sonda nas feridas para conhecer a profundidade que tinham. Terminado o curativo, o cirurgião tornou a collocar todos os seus instrumentos na caixa com a mesma indifferença que teria empregado um belfurinheiro para pôr em ordem as fazendas, terminada uma feira.

—E então?—perguntou Mondronhedo ao cirurgião em voz baixa.

—A ferida da cabeça e a da perna,—respondeu o cirurgião com essa indifferença do homem acostumado a taes casos—ainda que levarão muito tempo a sarar, não offerecem perigo, mas a ferida do hombro, ou muito me engano ou levará o pobre homem ao cemiterio.

—Tão grave é?

— Não pude extrahir a bala, que irá pouco a pouco furando os tecidos, e, segundo a direcção que julgo deve tomar, mais cedo ou mais tarde chegará a cahir sobre o coração, e então morrerá como ferido por um raio.

—E não póde extrahir-lh'a?

—E' impossivel. Mas, que demonio! Quem sabe se, antes que isso succeda, morrerá de fome este pobre homem?

—Tem razão, meu amigo. Os prisioneiros são aqui tractados tão deshumanamente...

—Creia, meu querido Mondronhedo, que mais valia fuzilal-os que vel-os padecer assim, mas emfim a nós cumpre-nos obedecer.

—Todavia ninguem póde tirar-nos o direito de lamentar o horrivel caracter que toma a guerra.

—Sim, é isso a unica cousa que podemos fazer.

E o medico dirigiu-se para a porta. O official, aproveitando o momento em que o cirurgião voltou costas, aproximou-se com rapidez do leito que occupava Roque e deixou cahir um papel sobre a palha, fazendo-lhe um signal para que o apanhasse. Depois seguiu o facultativo e a porta tornou a fechar-se atraz d'elles.

(Continúa.)

(*) Depois da acção de Maella, Cabrera deu a ordem de que todos os feridos e estropiados que não podessem marchar fossem fuzilados, e morreram alguns centenares durante a marcha.

Theatro de S. João.—Informam-nos de que chega hoje a esta cidade o resto dos artistas que devem compor, na proxima epocha, a companhia lyrica do theatro de S. João. Parece que ha duvida em que a estreia se realise depois de amanhã, como estava annunciado.

A empreza, desejando que no theatro haja as possiveis commodidades para o publico, obteve que a Casa Havaneza do Porto estabelecesse no atrio do theatro um pequeno gabinete para venda de tabacos e outros objectos precisos aos fumistas. A venda dos tabacos ficará collocada no compartimento do lado direito do atrio, que outr'ora pertencia ao camaroteiro.

Theatro Baquet.—A empreza d'este theatro vai pôr em scena com todo o esplendor o drama em 5 actos, original portuguez do snr. José da Silva Mendes Leal, «Egas Moniz». Esta producção foi premiada com o primeiro premio no concurso dramatico de 1861 pelo Conservatorio Dramatico de Lisboa, tendo sido cedida pelo seu author á Real Sociedade Portugueza Amante da Monarchia e Beneficente do Rio de Janeiro. O referido drama vai entrar em ensaios para subir á scena no dia 1.º de dezembro, anniversario da nossa independencia, festejando-se assim com uma peça portugueza e patriotica um dos dias mais memoraveis da nossa historia patria. A peça foi distribuida do seguinte modo:

D. Thereza Affonso, snr.ª Emilia Eduarda; rainha D. Berenguella, snr.ª Amelia Menezes; Violante, snr.ª Amelia Mendes; Dordea Viegas, menina, snr.ª Maria Luiza; o infante D. Affonso Henriques, snr. [illegible] Sarmento; moço Viegas, menino, snr.ª Delmira; frei Bernardo, abbade do mosteiro de S. Salvador de Sousa, snr. Faustino; Gonçalo Mendes da Maia, o Lidador, snr. Miguel; Sueiro Mendes, o Bom, snr. Amaral; Gotero Gotterrez, snr. Sanguinetti; o rei D. Affonso VII de Leão, snr. Almeida; D. Pedro, senhor de Lara, snr. J. Henriques; Diogo Gelmires, snr. Capistrano; Ruy Velasques, o Taciturno, alferes de Lara, snr. De-Vecchy; Fernão Joarne, alcaide de Alafir, snr. Menezes; o villico de Paço de Sousa, snr. Mendes; o arauto Oviedo, snr. Foito; um pagem, o villico de Lara, um oblato da bazilica de Santa Leocadia, ricos homens de Portugal, ricos homens de Leão e de Castella, officiaes da curia de Toledo, damas, pagens e sargentos.

O scenario é quasi todo novo, pintado pelo distincto scenographo o snr. Guilherme de Lima e todo feito sob a sua direcção. O vestuario, que tambem é todo novo, é feito no guarda-roupa do snr. Antonio Candido da Cruz, de Lisboa, e sob a direcção do snr. Ganhado.

Como se vê, a empreza empenha-se em levar á scena a referida peça com todo o luxo e propriedade, não se eximindo para isso ás grandes despezas que tem a fazer.

Passeio da Cordoaria.—A banda da guarda municipal executará hoje no passeio da Cordoaria, das 3 ás 5 horas da tarde, o seguinte programma:

Marcha—Reparaz.
Preludio e côro, «Ernani»—Verdi.
Recitativo e côro, «Favorita»—Donizetti.
Mazurka «Reverie»—Burgmuller.
Aria de baritono, «Ernani»—Verdi.
Grande valsa, «Africana»—Meyerbeer.
Grande phantasia, «Semiramis»—Rossini.
Galope, «Argonautas»—Cardim.

Juro das obrigações prediaes.—A delegação da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez annuncia que os possuidores d'estas obrigações que pretendam receber os seus juros n'esta cidade deverão apresentar desde hoje até o 1.º de dezembro proximo, no escriptorio da mesma delegação, as declarações e relações respeitantes aos referidos titulos.

Hospital de alienados.—No escriptorio da testamentaria do snr. conde de Ferreira recebem-se até ao dia 13 do corrente propostas para a arrematação da obra de cantaria relativa á parte central do corpo principal (atrio) do edificio do hospital de alienados.

«Ville du Havre».—O agente dos vapores da linha peninsular tinha annunciado que o vapor «Ville du Havre» faria escala por este porto, recebendo carga e trazendo alguma que se destinasse á nossa praça. Sabemos agora, porém, que o «Ville du Havre» não fará a annunciada escala por determinação do director da companhia. O motivo d'esta determinação é o seguinte:

O regulamento sanitario de Portugal dispõe que as embarcações procedentes de portos inficcionados entrem em Lisboa, onde, depois da completa descarga das mercadorias existentes a bordo, sejam fumigadas, raspadas, lavadas, etc; e, terminada esta operação, principiarão a contar-se cinco dias de quarentena, no fim dos quaes poderão ser reembarcadas as mercadorias, préviamente depositadas no lazareto e ahi arejadas. Esta quarentena não póde ser feita senão no porto de Lisboa.

Em presença das exigencias do regulamento sanitario, entendeu o director da companhia, que seria inconveniente, em quanto durassem as quarentenas, fazer aportar aqui os vapores da Linha Peninsular. Não foram unicamente as despezas, segundo diz o director, que o levaram a julgar inconveniente a escala do «Ville du Havre» por esta cidade, mas a demora na expedição das mercadorias para aqui foi causa da renuncia a essa escala. «E', pois, por interesse do commercio do Porto—diz o director—que tomo com pesar a resolução de descarregar no lazareto de Lisboa; nem as pessoas menos bem intencionadas poderão achal-a má.»

[illegible] da Senhora da Conceição.—[illegible] Nossa Senhora da Conceição, erecta na igreja parochial da Victoria, a fim de proceder á eleição da nova meza.

Jurados.—A pauta dos jurados que devem funccionar no corrente mez nas audiencias do juizo criminal do 1.º districto compõe-se dos seguintes senhores:

Delfim Martins Ferreira, José Moreira da Fonseca, José Thomaz Ribeiro Fortes, Arnaldo Amandio Pereira Faria, Henrique Maria Ferraz Vianna, Arnaldo Ribeiro Faria, Manoel Moreira da Costa, Augusto Carlos Chaves de Oliveira, José Joaquim Ferreira, José Innocencio Luiz do Rego, Joaquim Casimiro Barboza, José Baptista Gonçalves Dias, Antonio Moreira da Costa, Antonio Maria Kopke de Carvalho, Innocencio Pinto Almeida Brandão, João Agostinho Tavares Sousa, João Baptista Pereira Junior, José Luiz Nogueira, Francisco Ferreira da Silva Fragateiro, Antonio Gomes dos Santos, Antonio Gonçalves Folhadella, Jacintho José Gonçalves, Jacintho Pina Vaz, Francisco Ribeiro Santos, Fulgencio José Pereira, Francisco Rocha Coutinho Ferraz, João Mendes Osorio, Francisco Xavier Carneiro Noronha, Francisco Gomes Ferreira, Henrique Pereira Botelho, Francisco José Ferreira, Francisco José Cunha Braga, Francisco José Gonçalves Almeida, José Alves Correia Basto, Joaquim Ventura Magalhães Reis, Francisco Pinto Henriques.

Fallecimento e disposições testamentarias.—Falleceu ante-hontem o snr. José da Silva Coelho, com fabrica de tecidos na rua Formosa. Deixou testamento cerrado, feito e approvado em 7 de agosto do corrente anno, nas notas do tabellião ajudante, o snr. Manoel Ribeiro da Silva. D'elle consta o seguinte:

Declara ter sido casado em primeiras nupcias com a snr.ª D. Thereza Maria, de cujo matrimonio ficaram dous filhos de nomes José da Silva Coelho Junior, morador na rua das Fontainhas, e D. Felicia Maria da Silva, já fallecida, e casada que foi com o snr. José Correia da Fonseca Suzana, de quem ficaram dous filhos um dos quaes existe em companhia de seu pai e o outro reside no imperio do Brazil.

Declara mais ser casado em segundas nupcias com a snr.ª D. Maria Victoria de Pinho, de quem não existe filho algum.

Nomeia seus unicos e universaes herdeiros nas duas terças partes da sua herança, seu filho José da Silva Coelho Junior e os seus dous netos, filhos da fallecida sua filha Felicia Maria da Silva; e a outra terça a lega ao mesmo filho, com expressa obrigação: de dar a sua madrasta a quantia de réis 100$000 annuaes com que foi dotada pelo testador em escriptura ante-nupcial, e por uma só vez réis 1:000$000.

De dar a sua cunhada Rosa Maria, residente com elle testador, a quantia de 100$000 réis para vestuario, conforme fôr precisando.

De lhe mandar dizer por sua alma 50 missas, 50 pela de sua primeira mulher, 50 pela de sua fallecida filha Felicia e 50 pelas de seus paes, as quaes todas serão ditas no praso de um anno a contar da data do seu fallecimento.

E de lhe fazer o seu enterro á vontade da sua testamenteira.

Lega a sua mulher o seu sanctuario com todas as imagens que dentro do mesmo existem, e um Menino Jesus, com redoma.

Declara que sua mulher entrou para o casal com a quantia de 700$000, os quaes receberá depois do fallecimento do testador.

Nomeia para testamenteira a mesma sua mulher, bem como sua representante na liquidação do casal e negocios que tem estabelecidos n'esta cidade, os quaes veem a ser: um de fabrico de fitas, do qual é seu socio seu genro José Correia da Fonseca Suzana, e outro de chapeus e quinquilherias, de que é socio Luiz Antonio da Silva.

O legado de dinheiro e sanctuario que deixa a sua mulher ser-lhe-ha entregue no praso de um anno, com o juro de 6 p. c., a contar da data do seu fallecimento.

Inspecção de recrutas.—A junta de revisão, na sua sessão de hontem, inspeccionou varios mancebos para o serviço do exercito e armada. Ficaram apurados 4, sendo 3 entregues ao [illegible]

Obitos.—Recebeu-se hontem n'esta cidade a noticia de ter morrido de repente em Vienna o snr. C. de Klingelhoefer, commerciante do Rio de Janeiro, chefe da respeitavel firma de Klingelhoefer & C.ª, correspondentes do Banco Mercantil, n'aquella praça.

O snr. Klingelhoefer já ha annos que andava viajando na Europa.

Falleceu tambem em Braga o snr. José de Faria Machado, decano dos escrivães d'aquella cidade. O seu cadaver foi conduzido para Guimarães, onde foi sepultado.

Suborno de testemunhas.—Pela regedoria da Sé foi preso ante-hontem por 8 horas da noute, no passeio das Fontainhas, José Vicente da Villa, cocheiro, em consequencia de estar a subornar Miguel Pinto da Silva Valles para jurar falso n'uma acção para annullação do testamento com que se finára o brazileiro Luiz João Marques, em 1871, morador então na rua da Torrinha, em que o mesmo Valles foi testemanha na approvação do testamento, e para este juramento lhe offerecia a quantia de 3:000$000 réis, sendo-lhe apprehendidos no acto da prisão alguns papeis que dizem respeito a este crime, os quaes lhe foram fornecidos por um sobrinho do fallecido. Perante o snr. administrador do bairro oriental declarou que eram authores d'este e outros subornos, além do sobrinho do fallecido mais dous individuos cujos nomes declarou.

Pela mesma administração foi o preso enviado ao juizo criminal respectivo.

Desastre.—Pelas 2 horas e meia da tarde de hontem, cahiu das obras em que andava trabalhando, um official de trolha ferindo a cabeça e fazendo algumas contusões no corpo. O infeliz trabalhava no atrio da igreja de S. Bento dos frades. Foi curar-se ao hospital da Misericordia.

Para o hospital.—Foi encontrado em estado de doença na rua de S. João Novo José Vieira, de 28 annos, criado de servir, natural de Castro Daire, pelo que foi conduzido ao hospital da Misericordia.

Por mendigar.—A policia capturou e remetteu para a terra da sua naturalidade, por andar a mendigar, Antonio Netto, de 25 annos, natural de Paço de Ferreira.

Para averiguações.—Foram presos e recolhidos no Aljube para averiguações os seguintes individuos:

Antonio Bernardo de Souza, de 15 annos, vadio, natural de Lisboa, por suspeito de ter furtado a quantia de 6$000 réis a Maria Fernandes; Guilherme Pinto de Mesquita, de 59 annos, sem profissão, natural de Celorico de Basto, freguezia de Britello, e Domingos José Affonso, de 21 annos, natural de Rendufe, concelho de Amares, sem domicilio, tambem por suspeito de furto a José Lourenço Russo.

Occorrencias policiaes.—Pela policia civil foram capturadas as seguintes pessoas:

Manoel, exposto, por indocumentado; Rosa Ribeiro e Anna Marques, por altercação.

Serviço militar de dia.—Ronda maior á guarnição um capitão de infanteria 10. De visita ao 1.º districto um subalterno de caçadores 9 e ao 2.º um de infanteria 10. A guarnição é feita pelos tres corpos.

Rendimento telegraphico.—No mez de outubro findo o rendimento das estações telegraphicas abaixo designadas foi o seguinte:

Amarante 18$010 réis—Arcos 17$070—Barca de Alva 6$450—Barcellos 11$600—Braga 142$545—Bragança 46$125—Caminha 41$750—Chaves 37$525—Espozende 16$150—Foz (Cantareira) 37$765—Foz (Luz) 23$750—Fozcôa 6$305—Guimarães 55$930—Macedo de Cavalleiros 8$510—Mathosinhos 13$185—Mirandella 15$800—Moncorvo 13$150—Paredes 4$500—Penafiel 17$410—Pesqueira 13$220—Pinhão 20$905—Ponte do Lima 18$860—Porto (alfandega) 149$715—Porto (central) 1:631$065—Povoa de Varzim 61$400—Regoa 79$365—Valença 29$940—Valpassos 7$520—[illegible]—Villa Pouca de Aguiar 7$100—Villa Real 57$335—Vinhaes 7$300.

Preço dos cereaes.—Durante a semana finda em 25 de outubro ultimo o preço dos cereaes por cada decalitro despachado na alfandega municipal de Lisboa, foi o seguinte:

Trigo: ribeiro nacional 456 a 550 réis, rijo dito 405 a 471, ilha dito 434 a 521, rijo estrangeiro 420 a 434, molle 500 a 507.

Cevada do reino 217 a 260 réis.

Milho: reino 311 a 326 réis, ilha 282 a 297, estrangeiro 333 a 340.

Centeio do reino 268 a 297 réis.

Farinha estrangeira, barricas de 90 kilos, réis 8$500 a 8$800; saccos de 100 kilos, 10$500 a 11$000 réis.

Noticias do reino.—Em diversos jornaes do paiz encontramos as seguintes noticias:

COIMBRA—Do «Conimbricense» de ante-hontem:

«Tem passado por esta cidade centenares de trabalhadores, que se dirigem alegres para a estação do caminho de ferro, seguindo depois para o Alemtejo. Estes homens pertencem aos dous districtos de Vizeu e Coimbra, e são contractados para ir trabalhar nas vastas propriedades do snr. José Maria dos Santos, n'aquella provincia. São braços robustos da Beira, que vão fecundar o sólo da patria, preferindo o Alemtejo ás regiões inhospitas da America.»

BRAGA—Do «Commercio do Minho» do mesmo dia:

«Ao meio dia de ante-hontem manifestou-se um pavoroso incendio no predio n.º 3 do largo dos Penedos. Felizmente, póde ser debellado, ainda que não muito a tempo, pois que da referida casa apenas ficou a fronteira. Compareceu a companhia de bombeiros e algumas authoridades. Na occasião do incendio uma tabua que foi lançada do telhado bateu na cabeça de uma rapariga, que a deixou muito maltractada. Foi recolhida ao hospital de S. Marcos.

—Tem a actual vereação desenvolvido grande energia nas obras do cemiterio publico. Acham-se concluidas as obras da tribuna da capella e vêem-se tambem já ultimadas muitas catacumbas.»

BARCELLOS—Da «Aurora do Cávado» do mesmo dia:

«Continúa a terrivel epidemia das bexigas a perseguir-nos, fazendo innumeras victimas, sobretudo nas classes pobres. Não poupa creanças nem adultos, mas ceva-se mais n'aquellas.»

VIZEU—Do «Viriato», idem:

«Ao «Te-Deum» que a camara municipal mandou fazer para festejar o anniversario natalicio de S. M. el-rei concorreram todas as authoridades civis e militares, professores do lyceu e a redacção do «Viriato».

Ainda o incendio da Opera de Pariz.—O ministro das bellas-artes de França e a commissão da Opera offereceram ao snr. Halauzier antecipar-lhe sobre o subsidio algumas sommas necessarias para minorar a sorte do pessoal que ficou este inverno sem trabalho em consequencia do incendio da Opera. O snr. Garnier compromette-se a reconstruir o theatro no espaço de quinze mezes. Tracta-se tambem de ver se se continuam as representações em outro qualquer theatro de Pariz que tenha as necessarias condições, porém por em quanto ainda não foi escolhido nenhum.

O theatro incendiado, que era considerado o primeiro da Europa, tinha sido construido pelo architecto Debret, no tempo da restauração, depois do assassinato do duque de Berri; durára, portanto, 52 annos. Foi durante este espaço de tempo que se representaram alli as obras primas de Meyerbeer, Rossini, Halevy, Auber, Donizetti, etc. As decorações e os vestuarios do «Propheta», «Fausto», «Hamlet», «Favorita», «Africana», e de muitas outras operas e bailes, ficaram destruidos. Poderam salvar-se os vestuarios de certas obras do reportorio, porém ficaram em tal estado, que se acham completamente na impossibilidade de tornarem a servir. Salvaram-se tambem [illegible]

O theatro era todo construido de madeira, não entrando nem pedra nem ferro, excepto nos cimbres. Continha 1:789 lugares. A largura do palco era de 12,m60. A da sala de 16,m80 e a altura de 22 metros. A scena tinha treze planos de longitude. A acustica era uma das melhores das que se conhecem e o talhe um dos mais elegantes da Europa.

Parece que o incendio já durava havia dous dias, pois que os artistas, quando na segunda-feira representavam «O Propheta», tinham sentido fumo. O que admira, porém, no dizer dos periodicos, é que não se désse pelo fogo, quando n'aquelle theatro havia maior vigilancia do que em nenhum outro, fazendo-se continuas rondas, e havendo perfeitamente dispostos bombas e apparelhos para a extincção de qualquer incendio.

A Opera estava segura por uma somma de 600:000 francos (108:000$000 réis) nas companhias o Sol, a Phenix, a Central e a Confiança, porém este seguro era só applicado ás decorações, vestuarios, accessorios, e mobilia da scena e da sala. Quanto ao edificio, que era propriedade do Estado, não se achava seguro. O serviço dos bombeiros era feito nos dias de representação por 24 homens, e nos outros dias por 12 homens, 1 official, 1 sargento e 2 cabos.

Além de outros, perderam-se totalmente os seguintes instrumentos: dez harpas, no valor de 24:000 francos; trinta violinos, 9:000 francos; trinta e dous instrumentos de metal, 24:000 francos; flautas e clarinetes, 15:000 francos, violoncellos, 30:000 francos. Perdeu-se tambem um violino de Stradivarius e muitos bustos de Houdon. As unicas decorações que se salvaram foram as do «Guilherme Tell», da «Muda», do «Roberto do Diabo» e de alguns bailados.

Presente de nupcias.—Como é sabido, a gran-duqueza Maria da Russia deve esposar, no proximo mez de janeiro, o duque de Edimburgo, segundo filho da rainha Victoria. O imperador da Allemanha acaba de mandar á futura duqueza um adorno de coral, de grande riqueza. Compõe-se de um collar de duas fieiras, de muitos braceletes, de duplos alfinetes, dos quaes um, feito de um só pedaço de grande belleza, vale 540$000 réis; de doze grandes botões para vestido de amazona, de botões soltos para punhos e de alfinetes para o cabello. Este adorno foi collocado em um estojo de velludo guarnecido de coraes e encerrado em uma linda caixa de pau de larangeira. A inscripção d'esta caixa compõe-se de bocados de diversas madeiras, formando um bello mozaico.

Carvão de pedra.—Acabam de descobrir-se na Croacia novos bancos de carvão de pedra, na extensão de uma dezena de milhas geographicas. Os geologos mandados áquelles lugares deram com tres veias de carvão proprias para a exploração, as quaes se estendem parallelamente umas ás outras n'uma extensão de 5 a 8 leguas, contendo uma quantidade consideravel de carvão.

Nova seita.—Lê-se o seguinte no «Pall Mall Gazette», de Londres:

Os russos e os americanos teem de longe em longe descoberto entre si affinidades de diversos generos. Entre essas affinidades póde-se notar a propriedade especial ás duas nações de produzirem seitas religiosas muito exquisitas. O ultimo exemplo de que acabamos de ter conhecimento vale apena registrar-se. Fundou-se ha pouco na cidade de Porchow, na Russia, uma nova religião. As bellas sectarias, que, por excepção, não eram senão mulheres, tinham o nome de seraphinowski, do nome do seu fundador e iniciador, o padre Seraphim. A sua fé implicava uma confiança cega ao reverendo chefe e a prática religiosa consistia em cortarem os cabellos. As mulheres convertiam-se todas e a final não haveria mais cabellos compridos na cidade de Porchow, se a policia não interviesse no caso. Descobriu-se a final que o padre Seraphim tinha um irmão cabelleireiro, de sorte que um e outro iam feitos em um commercio muito productivo, proveniente das tranças sacrificadas pelas devotas mulheres. [illegible] meditar bem á vontade sobre as vantagens resultantes da combinação da religião com o negocio.

Novo processo para se conhecer a pureza do leite.—O snr. Sacc communicou á Sociedade Central de Agricultura de Pariz um novo processo para se averiguar se o leite contém agua. Consiste este em misturar duas partes iguaes de leite e alcool de 90°, mistura que dará em resultado a coagulação do leite. Se a coagulação não subir completamente á superficie, é prova evidente de que o leite levou agua.

Fidelidade de compromisso.—Lê-se o seguinte na «France»:

Teve hontem lugar um jantar bem extravagante em um dos restaurantes mais da moda, de Pariz.

Tinham sido pedidos treze talheres e appareceu um só conviva, que, com grande espanto dos criados, jantou só, depois de ter tido o cuidado de aproximar da meza as doze cadeiras vazias, como se estivessem occupadas.

Eis a explicação do mysterio:

Ha 20 annos, treze amigos, entre os quaes Alfred de Musset, Theophile Gautier, o conde de Flehac, etc., etc., tinham-se reunido no restaurante em questão. Convieram em que todos os annos, no mesmo dia, e no mesmo local, se reunissem de novo, e que o lugar dos fallecidos durante o anno, fosse conservado como se a sombra do finado devesse assistir ao banquete.

No anno seguinte não estavam senão onze; dous annos depois, dez; tres annos, sete, etc., etc.

O penultimo dos convivas morrera no anno findo; era o conde de Flavigny.

O ultimo sobrevivente, fiel ao compromisso, jantou pois como nos annos anteriores, mas só, em frente das doze cadeiras vazias, esperando agora que a morte o venha tambem surprehender. Este conviva é o snr. Rubelles, um pintor muito estimado e que conta 84 annos de idade.

Varias noticias.—Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

O governo allemão adoptou ultimamente a discreta medida de expulsar d'aquelle territorio os agentes da emigração que alli havia com o fim de levarem gente para as republicas americanas. O referido governo dispoz que só tenham a indicada agencia as pessoas alli residentes e com responsabilidade para que respondam pelo que occorrer aos que se deixem seduzir para abandonar a patria.

—As correspondencias estrangeiras dizem que não é de todo destituido de fundamento o boato de que a infanta Isabel de Hespanha contraiha segundas nupcias com um joven principe austriaco, ligado com as familias reaes da Allemanha e França.

—Morreu repentinamente em Madrid o ex-ministro hespanhol D. Antonio de los Rios Rosas. O presidente do Congresso reuniu a commissão permanente a fim de se fazerem ao finado esplendidos funeraes. Tambem morreu na mesma cidade o snr. João Perellada, o qual, achando-se juntamente com o snr. barão de Andilla occupado em fazer experiencias chimicas, soffreu as tristes consequencias de uma explosão, que o matou, causando tambem graves ferimentos ao barão de Andilla. Quasi á mesma hora houve uma desordem no pateo do carcere de Villa, da qual resultou ficarem mortos quatro presos.

—Em Santander, vendo-se perdido um bergantim procedente de Corcubion, fundeou na barra do porto. Ao lançar ferro, a tripulação, composta de oito individuos, tractou de salvar-se n'um bote, porém foi envolvido pelas ondas, morrendo todos os tripulantes. Um salva-vidas do vapor «Minho», tripulado pelo capitão, pelo immediato e por sete marinheiros todos inglezes, tractaram de prestar auxilio aos naufragos, porém envolvidos igualmente pelas ondas, morreram tambem todos, victimas do seu arrojo e philantropia. As victimas foram, pois, ao todo dezesete.

—E' confirmada a existencia de uma outra carta dirigida pelo Papa ao imperador Guilherme, mas diz-se que Pio IX não tem tenções de a publicar. O boato de que Sua Santidade pronunciára algumas palavras annunciando o proximo triumpho da Igreja é desmentido. O Papa não pronunciou nenhum discurso n'esse sentido.

—O rei Victor Manoel disse a uma deputação de Turim, que a sua viagem a Vienna e a Berlim [illegible]

Theatro Baquet.—A opereta «Joanna do Arco» ainda deu hontem outra enchente, pelo que se prova que das producções de identico genero é a que ultimamente tem agradado mais, apesar de todas as trapalhices e desconchavos que de dia para dia alguns actores vão acrescentando aos que já possue a peça. Emfim, parte do publico gosta, e por isso faça-se-lhe a vontade. O espectaculo hontem era em beneficio. Os applausos, como sempre, foram estrondosos.

EXPEDIENTE

Cartas dirigidas á administração d'este jornal, recebidas em 5 de novembro

Vianna—do snr. J. P. da Costa Lima.
Guimarães—do snr. Luiz dos Santos Leal.

Noticiario religioso

EPHEMERIDES PARA 1873 (PRIMEIRO DEPOIS DO BISSEXTO)

Novembro—30 dias

Sexta-feira 7—S. Florencio, bispo. Reza-se do setimo dia da oitava de Todos os Santos. Rito semiduples; paramentos de côr branca.

Lausperenne—Na igreja de S. João Novo, na da Misericordia, na dos Congregados e na capella das Almas de Santa Catharina.

Principio da aurora ás 5 h. e 19 m. Nascimento do sol ás 6 h. e 54 m. Occaso ás 5 e 6 m.

Commemoração historica—*Exemplo de longevidade.*—N'este dia, anno de 1743, falleceu na villa de Aviz, com 119 annos de idade, Susana Gomes, natural da freguezia de Santa Margarida, do termo da mesma villa. Era viuva de Domingos Simões. Conservou boa saude, todo o seu juizo e bastante vigor, vivendo do producto do seu trabalho até á curta enfermidade que poz termo aos seus dias.

COMMUNICADOS

Esclareça-se a questão

Snr. redactor.

Rogo a V. o distincto obsequio de consentir que no seu acreditado jornal exija, como me cumpre, as explicações do procedimento do snr. padre Parada, a quem sou forçado a enderessar a carta que vai junta.

De V., etc.,

Padre Joaquim Nunes Ferreira.

Porto, 3 de novembro de 1873.

Ill.mo snr. padre Manoel Lopes de Araujo e Cunha Parada.—A v. s.ª só e exclusivamente pertence a responsabilidade do insulto que recebi da meza da Ordem Terceira Franciscana d'esta cidade na minha demissão da capellania do hospital da mesma Ordem; a v. s.ª, pois, provoco a justificar-se, se porventura lhe restam brios de responder por si n'esta miseravel e sordida pendencia. Não estranhe v. s.ª excluir eu d'esta questão os mezarios apparentemente cumplices na desconsideração que me magôa: sou obrigado a respeitar-lhes a velhice do seu desinteresse d'elles no improbo serviço da Ordem. A v. s.ª, portanto, como mezario ecclesiastico e como author da intriga, entretecida no intuito unico de achar a possibilidade de embolsar-se do legado da exc.ma snr.ª D. Rita de Cassia Gomes Guimarães, pergunto: era ou não era eu o segundo capellão da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto no dia do fallecimento da legataria? Quantos capellães permanentes e de effectivo serviço contava então a referida Ordem? Responda, embora mal, mas não aggrave o cofre da casa com a despeza da resposta n'este mesmo jornal: estou prompto a pagar-lh'a.

Justifique publicamente o seu procedimento commigo e não queira furtar-se ás consequencias d'elle sob a égide do habito dos mezarios: seja franco e verdadeiro, como eu fui para comsigo.

Espera-o n'este jornal o

De v. s.ª, attento e venerador,

Padre Joaquim Nunes Ferreira.

Porto, 3 de novembro de 1873.

(Segue-se o reconhecimento.)

(424)

Agradecimento

Estive no hospital do Terço, d'esta cidade, como particular, onde soffri uma operação de bastante importancia, que foi desempenhada pelo habilissimo facultativo e notavel operador, o exc.mo snr. Antonio Bernardino de Almeida, e seu genro, o ill.mo snr. Augusto Sebastião Guerra, e havendo-me os mesmos senhores dispensado, além de um assiduo e zeloso tractamento, sobejas provas de dedicação e amisade, cumpre-me, depois de completamente restabelecido, vir por este meio protestar-lhes o meu profundo e sincero reconhecimento. Dignem-se, pois, elles acceitar esta humilde manifestação de eterna gratidão. A' meza administrativa e empregados do referido hospital me confesso igualmente summamente agradecido.

Porto, 4 de novembro de 1873.

(425) *Manoel da Costa Gomes.*

Necrologio

La mort, toujours la mort,
plus ou moins active...

(VICTOR HUGO.)

Mais uma alma voou á mansão dos justos, mais uma familia que sinceramente estimo se acha immersa em luto e dôr, mais uma vez o doble funereo nos fallou a voz d'além-tumulo e nos lembrou que a nossa vida sobre a terra é uma sombra que passa, e que de um momento para o outro, sem podermos saber qual, ficamos reduzidos ao pó, ao nada! Tremendo e salutar aviso é o doble funereo eccoando de valle em valle, na casa do rico e do pobre, um dia, outro dia, sempre!..

La mort, toujours la mort!..

No dia 27 de outubro findo terminou a sua peregrinação n'este valle de lagrimas, na idade de 76 annos, a exc.ma snr.ª D. Maria da Purificação Ferreira, na sua casa da Curvaceira, freguezia da Penajoia, mãi do meu antigo mestre e sempre amigo, o rev. dr. Pedro Augusto Ferreira, abbade de Miragaya, no Porto—senhora de extremada virtude, e que os pobres e desvalidos hão-de prantear muito tempo. Era viuva, e falleceu no mesmo dia e quasi á mesma hora em que fallecêra ha 10 annos seu marido, cujo nome ainda hoje é pronunciado com respeito por quantos o conheceram. E de que nos filhos se não extinguiram as nobres qualidades de seus paes foi prova o funeral da illustre finada, um dos funeraes mais pomposos que n'aquella freguezia se teem visto.

Recebam o meu presado amigo e sua familia os meus sentidos pe[illegible]e seja-lhes lenitivo em tão dolorosa conjun[illegible] convicção de que no céu a virtuosa finada re[illegible] o premio dos justos.

Beati qui ambu[illegible] lege Domini...

Caldas do Mol[illegible] novembro de 1873.

(422) *J. C. E.*

[illegible]logio

Falleceu no di[illegible] outubro n'esta freguezia de Revelhe o rev. a[illegible] snr. Casimiro Mendes de Mello, de 48 annos de idade.

Quando, no vi[illegible] vida, os seus comparochianos e amigos ex[illegible] de alegria pelo restabelecimento de um [illegible]erido, que uma gravissima enfermidade tin[illegible] prostrado no leito da dôr, um acontecimento inesp[illegible] uma imprudencia talvez, commettida pelo zel[illegible] suas obrigações parochiaes, veio de novo [illegible] a freguezia inteira: a má nova de ser acom[illegible] de uma apoplexia o idolo dos nossos aff[illegible] correu na freguezia como a faisca electrica no [illegible] poucas horas bastaram para a tornar orphã.

Sim, não havia [illegible] duvidar: a dura Parca tornou o pai com[illegible] freguezia n'um cadaver!..

As preces ao Al[illegible] foram improficuas, porque elle entendeu n[illegible] divina misericordia que era chegado o mom[illegible] chamar para junto de si aquelle que n'este m[illegible] bem comprehendeu sempre as santas m[illegible] seu Evangelho.

Como filho, com[illegible] como amigo, como parocho, emfim, era o [illegible] de Revelhe um modêlo de virtude: a [illegible] ecclesiastica perdeu n'elle um dos seus mais ze[illegible] membros, os parentes o anjo da paz e o con[illegible] da casa paternal, os amigos e comparochianos [illegible] aquelle de que nos [illegible] n'este momento, porque o trajecto que o teve de percorrer desde a residencia até á ig[illegible] confuso, e mais ainda pelas lagrimas, pelos [illegible] e pelos gritos angustiosos de dôr, de hom[illegible] lheres, velhos, novos e creanças: por um m[illegible] imponente foi rendido o preito á virtude, q[illegible] mais nos resta dizer sem que a penna no[illegible] da mão, senão que oremos todos por elle pa[illegible] elle junto do Padre Eterno interceda por [illegible]

Revelhe, 2 de no[illegible] de 1873.

(426) *Ricardo da Cunha.*

Ag[illegible]mento

O abaixo assig[illegible]nceramente penhorado pelo bom tractament[illegible]ecebeu durante o tempo que pertenceu ao [illegible] de policia civil do exc.mo snr. Adriano José [illegible] e Mello, commissario geral; do exc.mo [illegible]caste, commissario de policia; do snr. Barr[illegible] da secretaria; dos snrs. Parada, Nunes, be[illegible] de todo o pessoal que faz parte da secretaria, [illegible] os seus amigos, não pertencentes áquell[illegible]ração, aqui lhes patenteia a sua muita gr[illegible] e lhes protesta a boa vontade de retribui[illegible]ntos serviços.

Embora muito [illegible]amente tenha deixado de fazer parte d'[illegible] corpo, nunca esquecerá que as agruras [illegible] lhe eram mitigadas pelas provas de sym[illegible] que todos os dias recebia dos seus superi[illegible]uaes, como tambem do publico em geral.

Porto, 5 de nov[illegible] de 1873.

(427) *Luvia da Silva e Mello.*

PARTE [illegible]MERCIAL

Alfand[illegible] Porto

Rendimento da alfan[illegible] Porto nos dias 3 e 4 de novem[illegible]......	14:815$525
Idem no dia 5..............	9:661$295
	24:476$820

Despach[illegible] exportação

No 5

RIO DE JANEI[illegible] galera Africa, J. J. Ribeiro Gonçalves, 1 com calçado.

IDEM—Na barca Adelaide, A. R. Brandão, 1000 ancoretas [illegible]tonas.

BAHIA—Na [illegible] & Amelia, J. B. de Souza Azevedo, 221 [illegible] de vinho.

LONDRES—No [illegible] ing. Aurora, Croft & C.ª, 2136 litros de vi[illegible] Dahl & C.ª, 534 ditos de dito; W. G. Rou[illegible] 068 ditos de dito; C. N. Kopke & C.ª, 2 cai[illegible] doce.

IDEM—No vapo[illegible] Olga, Companhia dos Vinhos, 11218 litros [illegible].

DUBLIN E GL[illegible]—No vapor ing. Meteor, J. Iosua, 130 ca[illegible] laranjas e 20 ditas com cebolas.

Cargas [illegible]ifestadas

C. M. 817—Camute Resuscitado, mestre Oliveira, 89920 k[illegible] de milho, 3052 ditos de centeio e 6 ca[illegible].

C. M. 818—Aveie Preceito, mestre Preceito, 120000 litros de [illegible]

C. M. 819—Lisb[illegible] Senhor do Bomfim, mestre Bento, 2[illegible] com figos e uma porção de alfarroba.

C. M. 820—Aveie Mazzini, mestre Faria, 90000 litros de sal.

C. M. 821—Ide[illegible] Novo Luz do Dia, mestre Ferreira, 120000 [illegible] sal.

C. M. 822—Ilha [illegible] Miguel, hiate Maria Christina, mestre Lei[illegible] 1800 kilogrammas de pozzolana.

Pediram li[illegible] para sahir

No 5

DUBLIN E GL[illegible]—Vapor ing. Meteor.

Generos despac[illegible] para consumo

No 5

Arroz 30 saccas [illegible] 7 caixas, 9 quartos—Tabaco 5 fardos.

Manifestos na [illegible] de Lisboa

No 3

Bordeus—Escun[illegible], com vinho, barricas e meias pipas vazias.

New-Castle—B[illegible]lerston, com carvão de pedra, almagre, pota[illegible], soda calcinada e martellos.

Idem—Brigue [illegible]th, com carvão de pedra.

Idem—Barca Crom.

Auvers—Vapor [illegible], com genebra, vellas de stearina, charutos, [illegible] fulminantes, assucar pilé, aguardente, zinco[illegible], sal de soda, tintas, manufacturas, pe[illegible]tella, bacias de arame, ferro e diversos ar[illegible]

Blyth—Brigue [illegible]omond, com carvão de pedra.

Graciosa—Hiate [illegible]eliz, com trigo, couros em cabello, peças de [illegible] zinco e sarro de vinho.

Sunderland—Balunteer, com carvão de pedra.

S. Miguel—Pata[illegible], com trigo, fava, milho, feijão, linhaça, co[illegible]gados, mobilia, ananazes e pipas vazias.

De Faro, S. Mar[illegible], Portimão e Olhão—Figos, cortiça, c[illegible]dura, carvão, amendoas, miolo de ditas, [illegible] alfirmes, alcofas, balças, alfarroba, taboas, [illegible] vigas, travessas ou longarinas e diversos [illegible].

Id 4

Cardiff—Escuna [illegible] com carvão de pedra.

Idem—Escuna M[illegible] com dito.

Rio de Janeiro—[illegible]ronde, com plantas vivas.

Santa Maria—Esc[illegible]elle, com trigo, ervilhas seccas, couros e [illegible].

Portos de Africa—Cambridge, trazendo de Loanda café, cera, [illegible], borracha, azeite de palma, couros, gomma [illegible] marfim, dentes de cavallo marinho, pelles [illegible], livros e urzella; de Benguella cera, borra[illegible]dão, gomma copal, ginguba, marfim, cour[illegible]; de Mossamedes algodão, azeite de peixe, [illegible] cera e marfim; do Ambriz café, borrach[illegible], ginguba e gomma copal; de S. Thomé [illegible] farinha de mandioca, lã, couros, café e caca[illegible]ncipe cacau; de S. Thiago assucar, café, [illegible]elles de cabra, cobre velho, aguardente, pur[illegible] fructa; e da Madeira vinho, bananas, feijão, [illegible], obra de marcenaria e de verga, bordado e café.

PARTE MARITIMA

Porto 5 de novembro

ENTRADAS

LONDRES 9 dias—Vapor ing. Aurora, cap Taylor, fazendas a D. M. Feuerheerd Junior & C.ª e A. Miller & C.ª

SAHIDAS

GLASGOW—Vapor ing. Meteor, cap. Norman, varios generos.

Idem 6

(ÁS 8 HORAS DA MANHÃ)

Fóra da barra ficam o vapor ing. Olga, um lugre e um hiate.

Vento N. E. (brando) e o mar agitado.

Preamar—1.ª ás 3 h. e 1 m. da manhã—2.ª ás 3 h. e 24 m. da tarde.

Paquetes a sahir de Lisboa

NIGER, fr., em 8 de novembro, para Dakar, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

MARIA PIA, port., em 10, para a Madeira.

GARONNE, ing., em 11, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

AUGUSTINE, ing., em 12, para o Pará e Ceará.

STUDENT, ing., em 12, para Pernambuco.

MONTEVIDEU, all., em 13, para a Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

NEVA, ing., em 14, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

CUZCO, ing., de 6 a 8 de novembro, procedente do Pacifico, Rio da Prata e Brazil.

Movimento maritimo estrangeiro com relação á portos de Portugal

ENTRADAS—Em 29 de outubro, em o Cannal de Bristol, o Mary Bell, de Pomarão—em Liverpool, o Betty Russell, de Pomarão—em Queenstown, o Jessie, de Lisboa para Cork—em 17, em Nova-York, o Kodiak, e o Marianna V, de Lisboa—em—em St. Lawrence, o Result, do Porto pare Montreal.

SAHIDAS—Em 28 de outubro, de Gravesend, o vapor Aurora, para o Porto—de Liverpool, o vapor James Mason, para Pomarão—em 24, de Shields, o Ulrica, para Lisboa—em 4, das Mauricias, o Venus, para Lisboa.

A' VISTA—Em 28 de outubro, de Dover, o Erna, para Lisboa—em 27, de Falmouth, o Azelea, de Lisboa para Lowestoft.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 5 de novembro

ENTRADAS

BUENOS-AYRES E ESCALAS 35 dias—Vapor all. Argentino.

IDEM, IDEM 27 dias—Vapor ing. Olbers.

BLYTH 16 dias—Barca ing. Fria.

— Patacho Sem Par da Ajuda.

BLYTH 14 dias—Brigue ing. Josephand Margaret.

LIVERPOOL 4 dias—Vapor ing. Galileo.

LIMERICK 14 dias—Brigue ing. Neves Despais.

SAHIDAS

NANTES—Brigue fr. St. Anna.

LIVERPOOL—Vapor ing. Olbers.

MADEIRA, RIO DE JANEIRO E PACIFICO—Vapor ing. Cordillera.

MADEIRA E PORTOS DE AFRICA OCCIDENTAL—Vapor Bengo.

CORREIO DE HOJE

Lisboa 5 de novembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Noticiei ha tempo, que o snr. duque de Loulé tinha ido entregar ao snr. ministro dos negocios estrangeiros uma representação assignada por perto de 400 portuguezes residentes no Pará, pedindo que lhes fosse dado transporte gratuito para Africa. São passadas algumas semanas e por emquanto nada se tem feito.

Supponde que os perigos que ameaçavam aquelles cidadãos eram imminentes, toda a demora que haja em se lhes acudir póde ter consequencias desastrosas.

Ao principio tinha-se dito que iria o vapor «India» buscar aquelles nossos compatriotas, mas este navio demora-se; não se sabe ainda quando chegará de volta da commissão que foi desempenhar e não se póde adiar indefinidamente o auxilio pedido e que o governo prometteu.

A noticia dada pelo «Diario Illustrado» a respeito do inquerito a que se procedeu para se averiguar a verdadeira causa da morte do infeliz Antonio de Andrade, não satisfez ao publico nem a alguns jornaes que se occuparam d'este tristissimo caso.

Por aquella noticia sabe-se que o motivo do ferimento do qual Antonio de Andrade se foi curar ao hospital de S. José, pela *primeira vez*, foi ter cahido da escada da casa da rua dos Vinagres, mas fica ainda por averiguar a causa dos outros ferimentos e contusões que se descobriram no mesmo hospital da *segunda vez*, que alli foi, fallecendo pouco depois.

A questão não estava nos primeiros ferimentos, estava em se suspeitar que os segundos foram feitos pelos soldados da estação da guarda municipal do Carmo, onde o infeliz esteve retido desde que voltou do hospital a primeira vez até que foi levado alli em maca, sem sentidos, expirando pouco depois.

Oxalá que a noticia completa dos [illegible] corpo de policia, ao qual estão confiadas a vida e a segurança dos cidadãos da primeira cidade do reino.

Publica hoje o «Diario do Governo» uma portaria expedida ao governador civil de Aveiro, em termos que não podem ser muito agradaveis a s. exc.ª

A portaria tem por fim resolver as duvidas que tem tido aquella authoridade sobre o modo de algumas camaras do districto a seu cargo satisfazerem o que devem aos hospitaes da Universidade de Coimbra; mas, se aquelle cavalheiro merece a confiança do snr. ministro do reino e portanto a sua consideração, outros deviam ser, entendo eu, os termos do documento official a que me refiro.

Terminou o grande movimento de transporte de cereaes pelos nossos caminhos de ferro, mas em compensação começa o transporte de chumbo da mina de Villa Nova de la Perena e de fosforite das minas de Caceres.

A proposito vem observar, que tendo a companhia dos caminhos de ferro tirado consideraveis lucros ultimamente, cumpria-lhe satisfazer á promessa que fizera aos seus empregados quando lhes diminuiu os vencimentos, ou então augmentar o seu pessoal para que o serviço seja mais regular.

E' raro o dia em que os comboyos, principalmente os mixtos, não cheguem a todas as estações com bastante atrazo. E' um verdadeiro supplicio fazer viagem em algum d'esses comboyos.

A falta de pessoal faz com que haja uma demora enorme na carga e descarga dos wagons que transportam mercadorias.

Já ouvi desculpar a companhia, dizendo-se que só se póde exigir rigor na chegada dos comboyos, quando os comboyos são de correio e não de passageiros e mercadorias. Esta desculpa é inadmissivel. A companhia tem de se sujeitar ao itenerario que submette á approvação do governo e deve soffrer as consequencias de qualquer falta de observancia d'esse itenerario. E' indifferente que os comboyos sejam ou não do correio. A questão está no itenerario que não póde ser alterado ao capricho da companhia ou em resultado da sua mesquinhez.

E' tambem occasião de observar, que parece não existir fiscalisação do governo n'aquelle ca-

minho de ferro, pois não consta que a companhia tenha sido multada pelas faltas que commette.

Foi considerado limpo de febre amarella o porto de Dakar. Foram considerados suspeitos de cholera morbus os portos da Hollanda e foi considerado inficionado de cholera morbus o porto de Antuerpia.

Foi approvado para uzo dos lyceus o livro do snr. José de Souza Amado, professor do lyceu de Lisboa, intitulado «Introducção ao estudo da geographia por methodo facil e proveitoso, como o aditamento e correções juntas».

Foi concedido um mez de licença ao snr. Antonio Luiz Monteiro Mascarenhas, professor da cadeira de ensino primario de Silvares, concelho de Santo Thyrso.

Está aberto concurso para o provimento, por provas publicas, da igreja parochial de Santo Aleixo, do concelho de Moura, bispado de Beja.

Foi concedida ao snr. Bernardino Rodrigues Cardoso licença para acceitar a nomeação de official da ordem da Roza, do imperio do Brazil.

Foi hoje na Relação o julgamento do dr. Borges de Castro, que foi delegado em Vianna e juiz em Baião e Macedo de Cavalleiros, em consequencia da querella dada por J. Fernandes Guerreiro de Vianna do Castello, o qual se julgava offendido pelo réu, quando delegado, por ter empregado algumas phrases na occasião do julgamento do mesmo Guerreiro, então accusado de ter provocado um duelo. A Relação do Porto tinha-se declarado incompetente, annullando o processo e condemnando o Guerreiro nas custas. O Supremo Tribunal ... que a Relação de Lisboa julgasse. O réu declarou que não empregára aquellas phrases com intenção de offender o author. O advogado d'este deu-se por satisfeito, concluindo assim o julgamento.

No mundo politico deu-se alguma importancia ao jantar hontem em casa do snr. marquez de Vallada. Não me parece que o banquete tenha significação que não seja á de se ver que s. exc.ª está intimamente ligado com o governo e que as divergencias pessoaes que existiam ha muitos annos entre o snr. marquez e um dos ministros desappareceram e acabaram. Na escolha dos convidados houve exclusão de quem não pertence ao campo ministerial, sendo preferidos os cavalheiros que mais de perto convivem com os membros do governo.

As pessoas que estiveram ao jantar, foram os snrs. Bernardino Martins, Antonio Julio Pinto de Magalhães, Luiz Antonio Nogueira, conselheiro Paredes, barão do Zezere, conselheiro Cau da Costa, ministro do reino, presidente do conselho, ministro das obras publicas, Manoel Vaz Preto, visconde de Alves de Sá, conselheiro Correia Caldeira, conselheiro Joaquim Pedro Nogueira, Barros e Sá, visconde de Arriaga, general Rego, conde de Cazal Ribeiro, conselheiro Martens Ferrão, ministro da fazenda, marquez de Avila, Sá Vargas, Manoel Correia, visconde da Praia Grande de Macau, visconde da Boavista, conselheiro Perdigão, conselheiro Pedro Roberto e Quintino de Macedo.

Defronte do dono da casa estava o snr. marquez de Avila. Aquelle tinha á sua direita o snr. presidente do conselho e á esquerda o snr. ministro do reino. O snr. marquez de Avila tinha á sua direita o snr. ministro da fazenda e á esquerda o snr. conselheiro Sá Vargas. As cabeceiras da meza eram occupadas pelos snrs. Bernardino Martins e Quintino de Macedo.

Chegou a Lisboa, onde vem passar o inverno, o snr. marquez de Terraçó, que foi presidente do conselho de ministros em Hespanha na epocha em que o general Espartero foi regente do reino. E' um ancião respeitavel por muitos titulos.

Espera-se que no proximo domingo se inaugure o serviço regular do caminho de ferro americano. E' um melhoramento importante que Lisboa vai gosar, e que o Porto disfructa ha mais de um anno. A companhia não se furtou a despezas para apresentar magnificos carros e bons cavallos e mulas. Póde contar com a concorrencia do publico, que de certo não terá o mau gosto de perferir os immundos char-à-bancs que circulam pela cidade a carruagens commodas, elegantes e aceiadas, como são as da companhia carris de ferro de Lisboa.

Ha dias rebentou sobre o concelho de Mertola uma fortissima trovoada acompanhada de chuva de pedra quasi do tamanho de ovos de rola. Nenhumas pessoas no sitio se recordam de ter visto cahir saraiva tão forte.

Cotaram-se hoje as inscripções grandes a 44,65 e as pequenas a 44,75.

Fundos hespanhoes: Titulos 10:000 escudos 18,90, ao cambio de 940.

A alfandega rendeu hoje 16:429$403 réis. Desde o principio do mez até hoje tem rendido 54:590$871. *M.*

Passageiros.—O vapor inglez «Olbers», entrado hontem no Tejo trouxe os seguintes passageiros:

Do Rio de Janeiro:—Antonio José de Lima e seu filho, Francisco José de Lima, Antonio Vicente Barboza, Joaquim Teixeira Ferreira da Cruz, Manoel Pereira Dias, Eduardo da Silva, João Barboza, Alexandrino Pereira, José da Silva Leite, Luiz Ferreira Leite e sua esposa, José Antunes Camello, Antonio Antunes Bernardes, José Marques da Silva, Manoel de Barros, Joaquim Alves da Costa, Cypriano José Borges, Francisco Ferreira Borges, Severo Garcia Rodrigues, Maria Adelina Barros Guimarães, Domingos Gonçalves, João Tavares Marcelino, Manoel da Costa, Joaquim Ta... Almeida, Manoel Soares Coutinho, Manoel Barroso, Pedro de Oliveira, João Correia Gomes, João Gonçalves de Carvalho, João Manoel Guilherme, Antonio Coelho da Silva, João Francisco da Silva, Antonio Monteiro Salazar, José Rodrigues Sá Vieira, Antonio Rodrigues Martins, Antonio da Silva Gomes, Anna Maria Machado, Thiago Frenklende Souza, José Lopes de Carvalho, Antonio dos Santos e Manoel Carlos de Lima Pereira.

De Montevideu:—João de Sá Pinto e 16 hespanhoes.

Synopse do «Diario do Governo» n.º 250 de 4 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Despachos effectuados pela direcção geral de administração publica e civil em 3 do corrente.

—Despachos effectuados pela direcção geral de instrucção publica em 28 e 30 de outubro ultimo.

MINISTERIO DOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Licenças a funccionarios judiciaes.

MINISTERIO DA FAZENDA

Balancete da receita e despeza do Monte-Pio Official no mez de outubro ultimo.

—Despachos effectuados no mez de outubro pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas.

—Mappas das mercadorias despachadas para consumo e exportação pela alfandega de Faro e suas delegações no mez de julho ultimo.

—Listas dos fóros que hão-de ser arrematados nos governos civis de Faro e Beja no dia 5 de dezembro proximo.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Decreto nomeando o capitão de mar e guerra Joaquim José Gonçalves de Mattos Correia vogal interino do Supremo Conselho de Justiça Militar.

—Outro promovendo ao posto immediato os guardas marinhas Manoel Lourenço Vasco de Carvalho, José Bento Ferreira de Almeida e D. Pedro de Lencastre.

—Aviso declarando aberto concurso documental por 30 dias para o provimento do logar vago de juiz de direito da comarca de Barlavento de Cabo Verde.

—Decreto determinando que o imposto de 3 p. c. *ad valorem*, estabelecido com destino para as obras publicas na ilha de S. Thiago e na ilha de Santo Antão sobre todos os objectos importados n'essas ilhas, ou d'ellas exportados, seja igualmente estabelecido nas outras ilhas do archipelago de Cabo Verde, com applicação exclusiva ás obras publicas de que cada ilha mais urgentemente carecer.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Decreto prorogando até 31 de junho do proximo futuro anno as disposições do decreto de 20 de abril de 1871 que isentou o transporte de gados e carnes verdes que vão para consumo de Lisboa pelas linhas ferreas de léste e norte do imposto de transito a que estão sujeitos pela carta de lei de 14 de julho de 1873.

Programma para ser professado na 3.ª cadeira do curso superior de lettras (historia da litteratura portugueza) no anno lectivo de 1873-1874.

Cartas retidas na administração central do correio do Porto

5 de novembro

(POR FALTA DE FRANQUIA)

Affonso Dias Moreira: Padrão—Coimbra—Impresso com estampilha de 5 réis.

José de Mello Geraldes Sampaio Bourbão—Porto—Impresso.

(COM ENVOLTORIO EM BRANCO)

Uma carta com estampilha de 25 réis—Lançada na caixa do correio, na rua de Santa Catharina.

BRAZIL

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro, desde 10 a 15 de outubro, os seguintes subditos portuguezes: ... Garrocho, 65 annos, viuva; Manoel Carvalho de Oliveira, 14 a. Bento Ferreira Dias, 35 a., solteiro; Luiz Bento Valerio, 18 a., s.; Maria Candida Sodré, 74 a., v.; Severino Ferreira Marques, 22 a., s.; Candido José Machado, 41 a., c., Domingos Ignacio dos Anjos, 25 a., s.; Maria José Carolina, 38 a., s,; Delphina Josepha da Conceição, 29 a., c.; Isabel Thomasia da Costa Mourão, 28 a., c.; Miguel Gonçalves, 12 a.; Francisco Gonçalves, 36 a., c.; Antonio Pinto, 34 a., s.; Maria Delphina, 30 a., s,

Movimento maritimo

Rio de Janeiro

Entraram n'este porto, em 13 de outubro, o vapor inglez Halley—em 14, o vapor fr. Mendoza, ambos procedentes de Lisboa e escallas—em 15, o brigue Damão, de Fray-Bento, por Montevideu—em 16, o vapor ing. Kepler, de Lisboa e escallas.

Sahiram do mesmo porto, em 12 de outubro, as barcas S. Manoel 2.º, para o Porto, por Pernambuco, Alexandre Herculano, para a ilha do Sal e Formosa, para o Maranhão.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS BULLIER REUTER)

LISBOA 5 A'S 11 H. 27 M. DA NOUTE

LONDRES 5—O tribunal do almirantado decidiu a questão «Murillo». O tribunal ordenou que fosse vendido o «Murillo» para satisfazer os pedidos dos proprietarios do «Northfleet» e dos donos do carregamento que este vapor levava, os quaes exigem uma indemnisação de 24:000 libras esterlinas por prejuizos e juros.

Quebrou-se o cabo submarino entre Lisboa e Madeira. A sua abertura foi indefinidamente addiada.

Chegou Juvellar a Havanna. Os filibusteiros tentaram fazer, sem exito, um desembarque e fugiram para a Jamaica.

Dez companhias americanas de caminhos de ferro não pagaram os juros das suas obrigações correspondentes ao mez de novembro.

MADRID 5, pela manhã—A «Gazeta» publica um decreto mobilisando todos os homens pertencentes á reserva.

BOLSA DE LONDRES 5—Consolidados inglezes 92 1/2. Hespanhoes externos 18 1/16. Port. 42 1/4.

BOLSA DE PARIZ 4—3 p. c. fr. 56,75. 4 1/2 p. c. 81,30. 5 p. c. 91,80. Hespanhol externo 18 3/4.

Saude a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIERE DU BARRY de Londres. (Vendida actualmente TOSTADA, não necessita mais que um ou dous minutos de cosimento.)

A mortalidade espantosa de creanças,—60:000 em França e 50:000 em Inglaterra — a que a sciencia medica não póde oppor remedio efficaz, o que não admira attendendo a que o uso das drogas não produz outro effeito senão o de augmentar o enfraquecimento das forças vitaes da digestão e da nutrição. Estava reservado á REVALESCIERE DU BARRY, de Londres, de resolver o problema de reparar os orgãos da digestão, de purificar o sangue, de fortificar os musculos e os ossos e de curar o systema glandular, de um modo natural, sem esforço nem irritação. Igualmente temos innumeras provas da sua influencia salutar nas obras do celebre dr. Routh, presidente do hospital das creanças, em Londres, que achou na REVALESCIERE DU BARRY o meio de reanimar as forças vitaes e a digestão das creanças que não podiam já digerir, a quem tudo repugnava, soffrendo ao mesmo tempo de diarrhêas, espasmos, caimbras, e emagrecendo a olhos vistos. Poderiamos ainda citar milhares de curas de diarrhêa, bronchites, tosses, phtisicas, caimbras, espasmos e rachitismo para demonstrar o incalculavel beneficio d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos—DU BARRY, 26, Praça Vendôme, Pariz.

Em caixas de lata de 250 grammas 500 réis; de 1/2 kilogramma 800 réis; de 1 kilogramma 1$400 ... grammas 6$400 réis; de 12 kilogrammas 12$000 réis.

A REVALESCIERE CHOCOLATADA DU BARRY, em pó, é um alimento para almoços e ceias, eminentemente nutritivo, assimilhante, que fortifica os nervos e as carnes, sem causar dôres de cabeça, irritações, nem outros inconvenientes dos chocolates ordinarios, em uso.

Em caixas de lata para fazer 12 chavenas 500 réis; 24 chavenas 800 réis; 48 chavenas 1$400 réis; 120 chavenas 3$200 réis, ou seja aproximadamente 25 réis cada chavena.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito central: Snrs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, por grosso e por miudo.

Porto, Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita, 92; J. R. Sequeira, rua da Bainharia, 65, (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Deposito central no Porto, para fornecimento dos depositos das provincias, em casa de Ferreira & Irmão, Bainharia, 77 e 79.

Aveiro, Luz e Costa, pharmaceutico=Braga, Francisco José Faria Guimarães, Pipa & Irmão, rua do Souto, pharmaceutico=Chaves, J. A. Pereira, pharmaceutico=Coimbra, A. S. Carvalho e Castro, J. L. Magalhães Ferraz, pharmaceutico; V. Botelho de Vasconcellos=Figueira, A. Vieira=Guimarães, J. Pereira Martins, pharmaceutico=Lamego, M. J. Barros, pharmaceutico=Lisboa Barral Irmão, rua Aurea, 128, pharmaceutico, C. Barreto, pharmaceutico, rua do Loreto, 2=Vianna do Castello, J. J. Affonso, droguista=Villa Real, Julio da Silva, droguista=Vizeu, C. A. Santos Paes, pharmaceutico=Villa do Conde, L. Maia Torres=Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira. (9)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ALMANACH PORTUENSE
PARA 1874

POR

Antonio Augusto de Oliveira

O author previne que, para poder augmentar este almanach com algumas novas secções, e ser mais rigoroso na sua exactidão, só poderá publical-o algum tempo mais tarde que a epocha em que sahiu o do corrente anno; espera, porem, dos seus amigos o obsequio da sua preferencia, attendendo a que o motivo da demora é o melhoramento da obra. (5366)

CORREIA LEITE

MYSTERIOS DE ALDEIA, 1 vol. nitidamente impresso. Preço 500 réis; pelo correio, franco de porte.

A' venda na:

LIVRARIA PROGRESSO de Peixoto & Pinto Junior, **editores**, rua do Almada, 119 a 123—Porto. (5215)

AOS COLLEGIOS

Obras escholares de E. A. de Bettencourt

ACHAM-SE expostas na livraria MORE' as cartas parietaes de Portugal, approvadas pelo ministerio do reino para uso das escholas e adoptadas nos lyceus nacionaes de Lisboa e Porto para os exames de instrucção primaria. No mesmo estabelecimento se vendem os extractos das referidas cartas e as chorographias de Portugal, tambem approvadas para o ensino primario.

Preços—Carta parietaes 4$500 réis, o par, chorographias 160 réis, e extractos 100 réis. (1598)

ESPECTACULOS

R. T. DE S. JOÃO.—Companhia lyrica.—Empreza de E. Vianna.—Récita extraordinario.—O debute da companhia terá lugar no dia 8 de novembro de 1873.—A empreza aproveita esta occasião para prevenir aos exc.mos snrs. assignantes que quizerem ficar com os seus camarotes e lugares de plateia ... no escriptorio da empreza até 6 do corrente.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

1874

A fim de evitarmos aos snrs. assignantes de fóra do Porto, que costumam reformar as suas assignaturas por tres mezes, o incommodo de mandarem repetidas vezes ás direcções dos correios, que para muitos ficam distantes, sacar o respectivo vale, e no interesse, para nós, da maior facilidade no serviço do expediente, tomamos a liberdade de lembrar-lhes que é de reciproca conveniencia fazer essa reforma por seis mezes ou um anno.

Aquelles snrs. assignantes que quizerem renovar a sua assignatura **por todo o anno de 1874**, receberão *no nosso escriptorio*, pagando o anno **adiantado**, um exemplar *gratis* de qualquer das seguintes producções:

«Os Guerrilheiros da Morte», romance historico, original do snr. M. Pinheiro Chagas, 3.ª edição.

«Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado», romance pelo snr. Camillo Castello Branco, 2.ª edição.

«Noutes de Lamego», idem, idem, 2.ª edição.

«Estrellas Funestas», idem, idem, 2.ª edição.

«As Tres Irmãs», idem, idem, 2.ª edição.

«O Filho do Baldaia», romance historico pelo snr. Arnaldo Gama.

«Um Motim Ha Cem Annos», chronica portuense do seculo XVIII, idem, 2.ª edição.

«A Ultima Dona de S. Nicolau», episodio da historia do Porto no seculo XV, idem.

«O Segredo do Abbade», romance historico, idem.

«Lagrimas e Thesouros», fragmento de uma historia verdadeira pelo snr. Luiz Augusto Rebello da Silva.

«Zaida ou a Captiva de Santarem», romance original pelo snr. Joaquim Ribeiro da Silva Arez.

«Contos sem arte», obra posthuma do snr. D. José de Almada e Lencastre.

«Os dous cadaveres», romance de Frederico Soulié, traducção do snr. Francisco Maria Gomes de Souza.

«Memorias de um caixeiro ou um drama da vida commercial», romance por A. Belot e J. Dantin, traducção do snr. G. de S.

«O peccado de Magdalena», romance por ***, traducção do snr. A. Rodrigues de Souza e Silva.

Os snrs. assignantes que pagando adiantadamente o importe da assignatura de todo o anno preferirem receber, em lugar de qualquer dos livros acima mencionados, «Os Bandeirantes» (3 volumes) chronicas do ultramar pelo snr. José da Silva Mendes Leal, poderão adquirir este romance pelo preço de **500** réis em vez de 1$000.

RELOJOARIA

NA RUA DE D. PEDRO N.º 24

HA n'este estabelecimento um sortimento de relogios inglezes, de ouro e prata, de uma das melhores fabricas de Londres. Além d'esta fazenda, ha toda a qualidade de relogios, tanto de ouro como de prata, quadros, relogios de meza e Morez, e completo sortimento de ferramentas e utensilios para relojoeiros e ourives. (4927)

Venda de casa

A da rua de Traz n.os 199 e 201. Para esclarecimentos rua do Sol n.º 76. (4596)

ACHANDO-SE vago o lugar de facultativo da Associação Protectora dos Industriaes do Porto, acha-se aberto o concurso por espaço de 15 dias a contar d'esta data para os snrs. facultativos apresentarem suas propostas em carta fechada, para tractar dos socios da mesma associação e das pessoas de suas familias, devendo as propostas serem entregues na rua de Santo Ildefonso n.º 224.

Porto, 4 de novembro de 1873.

Antonio José de Oliveira,

PENTEADOS ELEGANTES

COM FIGURINOS Á VISTA

RUA DE TRAZ N.º 178 — 2.º ANDAR

GUIAS de cabello e seda de differentes penteados por preços commodos. Tambem se penteiam madamas na dita casa a 300 réis. (5326)

ATTENÇÃO

UMA senhora catholica e estrangeira encarrega-se da educação de 3 ou 4 meninas de dentro, ensinando francez, inglez, portuguez, musica, litteratura e tudo o que concerna a boa educação de uma menina. Dirigir-se á rua de Cedofeita n.º 92. (5185)

FUNDOS HESPANHOES

CARMO, SOBRINHO & C.ª

COMPRAM e vendem consolidados, internos e externos. (54)

ABRIU-SE a pasteleria que foi da rua do Bomjardim no dia 12 do corrente na rua de Santa Catharina n.os 68 a 66, onde espera a concorrencia de todos os seus amigos e freguezes, os unicos officiaes que trabalhavam na pasteleria da rua de Santo Antonio, da snr.ª viuva Basto. (4979)

RAPAZ

PRETENDE-SE um de 12 a 14 annos para loja de commercio, que saiba as primeiras quatro operações para ir proximo de Lisboa; o que pertender falle na rua do Assumpção n.º 22 e 23. (5186)

VENDEM-SE

QUATRO moradas de casas terreas, sitas na rua da Rainha n.os 58 a 64 (defronte da viella de Salgueiros), com uma habitação nas trazeiras das mesmas, agua de poço e extenso terreno para quintaes. Tracta-se na casa n.º 58. (5069)

ATTENÇÃO

ALUGA-SE o primeiro andar do grande armazem sito em Massarellos, que em tempo a alfandega trazia alugado: quem o pretender falle na rua das Flores n.º 190. (4307)

QUEM precisar de uma criada de sala falle na rua do Bomjardim n.º 210. (5178)

CONFRARIA

SOB A

Invocação Devoção de Nossa Senhora da Conceição, erecta na parochial igreja de Nossa Senhora da Victoria.

NÃO se tendo reunido no dia 2 do corrente a maioria dos irmãos para se proceder á eleição da meza gerente para o futuro anno de 1874, são de novo convidados a reunirem-se na sacristia da igreja pelas 10 horas da manhã de domingo 9 do corrente, devendo abrir-se a sessão ás 11 horas em ponto, em conformidade do artigo 8.º dos estatutos.

Porto 6 de novembro de 1873.

G. J. Alves Guimarães.

Escrivão. (5372)

CONVITE

OS abaixo assignados rogam ás pessoas da sua amisade e da do finado Manoel Joaquim Peres de Souza o distincto obsequio de assistirem a uma missa que por alma do mesmo será resada na igreja de Santo Antonio dos Congregados na proxima sexta-feira 7, pelas 8 e meia horas da manhã, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Porto, 5 de novembro de 1873.

Bernardo Gonçalves da Silva Pereira
José Antonio da Costa Braga
Luiz José de Brito Barreiros Junior
Antonio Xavier Bezerra Antunes.

Agradecimento

D. Emilia Rosa Correia e José Gomes Ferreira Carmo, summamente penhorados para com todos os exc.mos snrs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que tiveram lugar na noute de 23 de outubro, na igreja dos Terceiros do Carmo, pela alma da exc.ma snr.ª D. Carolina Rosa Correia Moreira, e não podendo agradecer pessoalmente, o fazem por este modo, protestando a todos eterna gratidão. (5328)

Agradecimento

JACINTHO Rodrigues de Carvalho e seus filhos Joaquim, Estevão e Hedwiges, no Porto, e seu enteado Manoel Pinheiro de Oliveira Chaves, em Lamego, agradecem a todos os seus amigos que os honraram com a sua assistencia aos responsos funebres de seu presado pai e avô, o snr. Manoel Francisco Rodrigues, que tiveram lugar n'aquella cidade no dia 27 de outubro findo, e bem assim agradecem a todas as pessoas que se dignaram alli e aqui fazer-lhes visitas de pezames, e lhes dirigiram bilhetes e cartas de sentimento, tributando-lhes por este meio uma eterna gratidão.

Porto, 5 de novembro de 1873. (5356)

Agradecimento

MANOEL Teixeira Amarante agradece a todos os ill.mos snrs. que lhe fizeram o obsequio de assistir ao responso de gloria que por alma de seu innocente e presado filho Carlos, teve lugar no dia 3 do corrente mez, na igreja do Senhor do Bomfim, protestando a todos a sua eterna gratidão. (5363)

MUITA ATTENÇÃO

WILBY & GORDON

ARMAZEM INGLEZ

Ferraria de Baixo, 154

ACABAM de receber pelos ultimos vapores grande sortimento de tapetes e alcatifas para salas, escadas e corredores, ditos para sofás e janellas, pannos para mezas e pianos adamascados de linho crú e branqueado, passadeiras e cortinas, cobertores brancos e de côres e outras muitas fazendas, o que tudo vendem a preços commodos e fixos. Chá verde e preto superior. Vendas por junto tem desconto. (5307)

Criada para o Brazil

PRECISA-SE de uma de 35 a 40 annos, que saiba lavar roupas, e que entenda tambem alguma cousa de engommar e cosinhar. Dá-se preferencia a alguma que tenha servido em qualquer terra pequena fóra do Porto. Tracta-se na rua de Liceiras, 43, Porto. (4993)

KUMMEL CRYSTALISADO

VENDE-SE na rua do Almada n.º 90, 1.º andar. (2802)

JOSÉ de Barros Freire, participa aos seus amigos e ao publico, que abriu o seu novo estabelecimento de vellas de cêra na rua do Bomjardim n.º 148 e 150 — Porto. (5175)

VIOLÃO

NA rua de S. João Novo n.º 7 dão-se lições de violão, concertina e cavaquinho, podendo o discipulo em 12 lições tirar algum resultado, onde está das oito horas ao meio dia e das 5 ás 8 da noute. (5371)

PRECISA-SE de um official de ourives. Rua da Torrinha n.º 249. (5358)

AUGUSTO Guilherme Moller mudou o seu escriptorio que era na rua do Inglezes para a mesma rua n.º 32, 2.º andar. (5295)

VILLE DE LISBONNE

VENDEM-SE em leilão e sem reserva, na casa que foi da intendencia em Miragaya no dia 4 de novembro e seguintes, pelas 9 horas da manhã, muito bons pannos castores, casimiras, ratinas e outras fazendas proprias da estação.

N. B. Todas estas fazendas são sem defeito. (5296)

Alugam-se ou vendem-se

DUAS moradas de casas com quintal e agua na rua do Costa Cabral, defronte do hospital dos alienados.

Para tractar, rua das Flores, 199. (4890)

LEILÃO

AO CORRER DO MARTELLO POR CARDOSO

Na travessa da praça da Trindade n.º 17

Sexta-feira 7 do corrente, ás 10 horas da manhã

CONSTA de mobilia de sala, camas á franceza, guarda-vestidos, espelho grande de vestir, secretária de pau preto, commodas, bom guarda-louça moderno, louças, roupas de casa de penhores, uma porção de garrafas de cognac, algumas ditas de aguardente velha de 1799, e 36 garrafas de vinho velho e muitos outros objectos. (5352)

Empreza das aguas de Vidago

O DEPOSITO principal das acreditadas aguas de Vidago, no Porto, é só em casa de Miguel Augusto Moreira Vaz, na rua dos Clerigos n.os 84 a 88, 1.º andar, onde se satisfazem todas as encommendas com promptidão. (4172)

ATTENÇÃO

Grande reducção de preço

VERNIZ branco superior, vendido até hoje em latas com o peso liquido de 4:500 grammas a 5$000 réis por 3$600; verniz copal de oleo em latas de 4:500 grammas a 6$000 réis, por 4$600.

Vende-se na confeitaria de J. W. Gustavo Lehmann, no Porto, rua das Taypas n.os 26 a 30. (4883)

A. E. Urpia Junior

63, 1.º ANDAR, RUA DOS INGLEZES

COMPRA e vende inscripções, acções de bancos e companhias, etc. (1019)

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

DELEGAÇÃO NO PORTO

OS possuidores de obrigações que pretenderem receber os juros n'esta cidade servir-se-hão apresentar n'esta delegação desde a presente data até o 1.º de dezembro proximo, e das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, as respectivas declarações e relações, que deverão ser acompanhadas dos coupons, assignados no verso, sendo as obrigações ao portador.

Porto, 5 de novembro de 1873.

Pela Nova Companhia Utilidade Publica, gerente da delegação da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez no Porto,

O director secretario,

João de Souza Cirne. (5369)

ACÇÕES

DO

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

Compram-se. Feira de S. Bento, 15 (5187)

VENDEM-SE por preço muito commodo duas portas de castanho chapeadas de ferro, sendo uma de par. Na rua de Cedofeita n.º 402. (5239)

AGUA ALCALINO-GAZOZA

CONSULTA DE 18 DE JULHO DE 1870 — JUNTA CONSULTIVA DE OBRAS PUBLICAS E MINAS

VIDAGO

PORTARIA DE 9 D'AGOSTO DE 1870 — MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

(Empreza authorisada pelo governo)

ESTAS aguas, cuja analyse foi feita pelo dr. Agostinho Vicente Lourenço, professor de chimica da Eschola Polytechnica de Lisboa, disputam com as aguas mais ricas da Europa. Applicam-se nas seguintes enfermidades: obstrucção de figado, vias digestivas, colicas hepaticas e nephreticas, catarrho de bexiga, areias, calculos urinarios hepaticos, despepsia, azia, gotta, etc. Abrem o appetite e tornam facil a digestão.

DEPOSITOS PRINCIPAES

Lisboa—Azevedo & Irmão, rua Larga de S. Roque.

Porto—Miguel Augusto Moreira Vaz, rua dos Clerigos n.os 84 a 88, 1.º andar.

Braga—Thomé de Souza Pereira Veiga, pharmacia de S. Marcos.

Coimbra—Pharmacia de Augusto Cesar dos Santos.

E em todas as principaes terras no reino.

Correspondencia directa com a empreza.

Empreza das aguas de Vidago em Vidago. (3942)

ATTENÇÃO

NA rua das Taipas n.º 48 se diz quem pretende comprar uma casa no centro da rua Direita Villa Nova de Gaya. (5331)

Curso nocturno de francez

THEORICO E PRATICO

Systema unico e seguro de conversação

ESTE curso, dirigido por um professor ha pouco vindo a esta cidade, experimentado no ensino da sua propria lingua, tem por fim pôr ao conhecimento do publico portuense o mais rapido e seguro systema que até hoje se tenha conhecido em Portugal para sustentar com a devida correcção uma conversação franceza.

O professor é author de diversas obras approvadas ao ensino da lingua franceza, todas ellas approvadas pelo conselho geral de instrucção publica com grande exito acolhidas pelo consciencioso publico lisbonense.

O curso será dividido em duas secções, sendo uma d'ellas destinada para os que pretenderem fazer exame no lyceu. Garante-se a estes o exame, ... comtudo, a dupla vantagem de aprenderem a fallar correctamente ao tempo que vão instruindo-se nas materias indispensaveis para o dito exame.

O curso principiará no dia 17 de novembro, e terá lugar ás segundas, quartas e sextas-feiras, depois das 6 horas da tarde, á hora que aprouver á maioria dos que se matricularem.

A mensalidade será a diminuta quantia de ... 20 réis.

As pessoas que quizerem utilisar-se de tão propicia occasião podem dirigir-se á casa do professor, rua de Santo Antonio n.º 151, 1.º andar, ás 10 horas da manhã.

N. B.— O mesmo professor dá lições particulares, tanto em sua casa como em casa do discipulo. Sabe muito bem o portuguez, cousa indispensavel para não alterar nem o genio nem a propriedade de cada lingua. Ensina tambem aos seus discipulos, sem augmento de preço, historia, geographia, desenho, arithmetica e systema metrico, etc. (5280)

Curso de instrucção primaria e francez

ABRE-SE no dia 10 do corrente, na rua do Bellomonte n.º 72, sendo as aulas das 9 ás 11 horas da 1 ás 3.

Padre *Joaquim José Soares de Souza Nunes.* (5330)

AUGUSTO LUSO DA SILVA abre no dia 2 de novembro a aula do 3.º anno de portuguez desde as ... e logica e historia desde as 4 e meia ás 6, na rua do Bomjardim n.º 612 (5199)

ATTENÇÃO

VENDEM-SE os pertences de um theatrinho em bom uso, proprio para uma casa particular ou sociedade de curiosos. Tracta-se na rua de S. João n.º 6. (4502)

?

Verdadeiro algodão inglez branqueado proprio para coturnos e meias, em meada, e dobrado por novo processo, que facilita bastante o seu consumo. Unico deposito praça de D. Pedro n.os 2 e 4 (vulgo Porta de Carros).

PORTO (5310)

ANTONIA AUGUSTA

RUA DE SANTO ANTONIO, 201

TEM em exposição no seu estabelecimento **chapéus modelos**, de visita, phantasia e passeio, recebidos directamente de Pariz e despachados na alfandega d'esta cidade.

Tambem recebeu um completo sortimento de FLORES, PLUMAS, RENDAS, VÉUS, FITAS, TOQUOISES E VELLUDOS de diversas côres, e mais outras miudezas de grande novidade proprias do seu estabelecimento. (5324)

Criada de sala

PRECISA-SE de uma na rua da Ferraria n.º 56. (5325)

VENDE-SE uma propriedade de casas na viella dos Campos n.º 76, com, ou sem quintal, semua. (5159)

BEST Parlour & Kitchen Coal, at fixed prices, including carting & delivering in the cellar.

A. J. Shore & C.º

23, rua dos Inglezes. (5022)

A familia que na Cancella Velha recebia hospedes mudou para o Laranjal n.º 161, onde continúa receber os mesmos. (4926)

Livros velhos

COMPRAM-SE e vendem-se na livraria de José Lopes da Silva, rua da Fabrica n.º 53, Porto. (4125)

A testamentaria do snr. conde de Ferreira

FAZ publico que no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da mesma testamentaria, estabelecido na rua de Traz n.º 27, receberá propostas em carta fechada para a arrematação da obra de cantaria relativa á parte central do corpo principal (atrio) edificio do hospital de alienados.

As condições e desenhos estão patentes no referido escriptorio.

Porto, 5 de novembro de 1873.

Os testamenteiros,

Antonio Ferreira dos Santos,
Thomaz Antonio de Oliveira Lobo. (5373)

CAUTELLA COM O FRIO

COBERTORES para cama, saias e jaquetinhas para senhoras e casacos para cavalheiros tudo acolchoado de pennas «Eider Down», a preços commodos.

Armazem inglez—Ferraria, 154 (5308)

QUEM precisar da uma enfermeira para tractar de doentes, que está bem habilitada, dirija-se á rua do Triumpho n.º 45. (5294)

O LEÃO DE CASTILLA

Fabrica de luvas, systema X. Jouvin, internacional do Porto de 1867

DE

LUIS VICENT DE LA SANCHA

75 — Rua de Santo Antonio — 77

Grande sortimento com elegancia e perfeição

Commissão e exportação para a America

ESTA fabrica ha dezeseis annos que se acha habilitada para executar toda e qualquer encommenda de luvas. O proprietario convida os snrs. consumidores, tanto do paiz como do estrangeiro, a fazerem seus pedidos, na certeza que serão servidos com promptidão e esmero.

Adverte-se aos snrs. consumidores que n'esta fabrica se emprega todo o mecanismo que na actualidade se emprega em toda a Europa, occupando para este fim operarios portuguezes, francezes e hespanhoes. (4620)

Francisco Augusto Rodrigues

PENHORISTA

NA VIELLA DOS TINTUREIROS N.º 24

AVISA a todas as pessoas que tenham objectos em seu poder e que devam mais de 3 mezes de juros, os venham pagar no praso de 8 dias, quando não serão vendidos. (5263)

COFRES

NA officina do Bomjardim n.º 554, pertencente a Manoel Barboza Ferreira, fabricam-se e vendem-se cofres de novo systema de diversos tamanhos, executados e pintados com esmero e perfeição, como já se podem ver, e todos os mais fabricos de serralheria. (4858)

Francez, inglez e allemão

MADAME Altemann dá lições da lingua e litteratura allemã, franceza e ingleza. Póde apresentar excellentes informações, tanto de Portugal como do estrangeiro, ácerca da sua capacidade. Reside no hotel Mary Castro. (4282)

CONGOSTAS N.º 1

ACIMA DA FONTE

RECEBEU-SE queijo londrino fresco, qualidade muito superior. (5247)

Cognac *, **, ***
Genebra ingleza «Old Tom»
Champagne
Xerez, Bordeus, Collares, Bucellas, etc.
Porto engarrafado ha 10 e 15 annos.

George H. Sellers

S. Francisco n.º 4, 2.º andar. (5010)

TENDO representado á direcção da Nova Companhia Utilidade Publica o snr. dr. Manoel da Costa Pinto de Mello, de Oliveira de Frades, que se lhe desencaminharam quatro acções d'esta companhia com os n.os 293, 1:091, 1:092 e 5:555, pedindo se lhe passem outras com salva, são pelo presente chamadas as pessoas que se julguem com algum direito ás ditas acções para que no praso de 30 dias o venham deduzir a esta companhia, findos os quaes se lhe entregarão outras com salva, ficando as primitivas sem effeito algum.

Porto, 29 de outubro de 1873.

O director secretario,

João de Souza Cirne. (5257)

DUPONT

ALFAIATE FRANCEZ

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 154

ACABA de chegar de Pariz com um magnifico sortimento de fazendas da estação escolhido por elle mesmo nas principaes casas.

Pede aos seus amigos e freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, e promptifica-se a executar com promptidão qualquer encommenda, garantindo-lhes que ficarão satisfeitos. (5293)

Dinheiro a juros

NA viella dos Tintureiros n.º 24 empresta-se dinheiro sobre roupa, ouro, prata e papeis de credito; juros baratos. (5230)

500 grammas por 200 réis

Cada maço de vellas de stearina com o peso de 500 grammas, vende-se por 200 réis

ARMAZEM de pianos de José de Mello Abreu, rua da Cancella Velha n.º 27. (5191)

VENDEM-SE duas propriedades de excellente construcção. Constam de dous armazens para vinhos e nove grandes salões. São situados muito perto do rio, em Villa Nova de Gaya. Procurar, rua da Reboleira n.os 29 e 31—Porto. (5040)

PENHORISTA

A casa Boa Fé Barateira, da rua do Bomjardim, 533, mudou para a rua de Liceiras n.º 43, em frente ao antigo theatro de Camões. Continúa a emprestar dinheiro sobre penhores, a juros muito baratos. (4824)

Para estufa ou varanda envidraçada

VENDEM-SE muito em conta sete jogos de caixilhos de castanho, em muito bom estado, tendo cada um 8 palmos de alto e 5 de largo: na rua de Cedofeita n.º 402. (5237)

VILLE DE LISBONNE

PARA simplificar a regulação das avarias resultantes do naufragio d'este vapor, roga-se a todos os snrs. consignatarios, tanto d'esta como de Lisboa, que não tenham suas fazendas seguras em Pariz ou no Havre, que queiram dirigir suas reclamações ao abaixo assignado, para se conhecer o que possa pertencer-lhes nos salvados.

E. Mozer. (5124)

CARVÃO para uso de fogões de salas, cosinhas e fabricas a vapor.

A. J. SHORE & C.º,

23, rua dos Inglezes. (5023)

Mudança de estabelecimento

AGOSTINHO Ribeiro Gonçalves Basto mudou o seu estabelecimento de louças e miudezas da rua da Assumpção n.os 33 e 34 para a mesma rua n.os 19 a 21. (4800)

NATIVIDADE
83, CEDOFEITA, 87

TEM despachado lindos sortidos de chapéus modelos, de campo e visita, recebidos das melhores modistas de Pariz e de Lisboa; rico sortido de córtes de casimira para calça, casimiras para fatos, pannos pretos castores, ratinas e pannos pelucia para casacos de senhoras, lindas fazendas de lã para vestidos, calçado de Lisboa, botas de duraque a 1$200 réis e mais preços, ditas de pellica e chagrin, ditas para meninas, ditas de cordovão para homem a 2$000 réis. Continúa a ter o rico panno americano da largura de lençol a 480 réis, dito crú a 340, bretanhas de linho a 270, panno famoso a 4$000 réis cada peça de 36 metros, bretanhas de algodão a 3$000 réis a peça, ricas sarjas crúas para pannos e toalhas de cosinha. Capas bedoines a principiar em 4$000 réis, capotes modelos para senhora, lindas mantas de malha, luvas de casimira, camizolas de algodão a 320 réis, ditas de laia, ditas de merino inglezas, collarinhos para homem a 120 réis, peitos de bretanha de algodão a 100 réis, ditos de linho a 180 réis (finos), grande sortido de meias de lã de côres para senhora, homem e meninas, ditas de algodão para homem e senhora a 100 réis, cobertores inglezes a 5$000 réis o par, chailes-mantas para homem a 4$500 réis e muitos outros artigos que vende com grande resumo de preços. (5318)

Mathematica, philosophia e introducção

O bacharel Antonio Teixeira Barbo-ça Episcopal. (5292)

PIERRE BERARD
RUA DE SANTO ANTONIO, 35 E 37

FAZ saber aos seus amigos e freguezes que tem um bonito sortimento de luvas de 1.ª qualidade de dous botões, de todas as côres, pelo preço seguinte: luvas para senhora a 550 réis e para homem a 600 réis. (5365)

VENDA

DE um casa em construcção na largura de 3 chãos, ou 75 palmos, com grande quintal, na rua de Malmerendas, onde se tracta, n.º 63. (5004)

MUDANÇA

J. B. Simon, encadernador de Pariz, participa aos exc.mos srs. seus freguezes que mudou a sua officina de encadernação da rua do Almada n.º 179 para a mesma rua n.º 288. (5364)

NO dia 28 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, na praça dos leilões e arrematações, que se fazem n'esta cidade do Porto, na casa dos tribunaes das audiencias, sita no extincto convento de S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação, na fórma do regulamento do registo predial, dos bens de raiz seguintes:— Na comarca do Porto, e na villa de Vallongo.— Uma morada de casas sobradadas e terreas, com frente para a rua do Lapal, para onde tem os n.os 37 e 38, e com frente para a rua da Estrada, com os n.os 2 e 3, que confronta do nascente com uma quinta, e rua, do poente com a travessa da rua Nova, do norte com a rua da Estrada, e do sul com a rua do Lapal, avaliada, livre dos reparos, na quantia de 500$000; de natureza allodial.— Outra morada de casas sobradadas e terreas, sita na travessa da rua Nova, com os n.os 3, 4 e 5, que confronta do nascente com a mesma travessa da rua Nova, do poente com Maria Marques Borralha, do norte com João Ribeiro da Silva, e do sul com a tulha das freiras de S. Bento, avaliada, livre dos reparos, na quantia de 200$000 réis. — Uma propriedade que se compõe de um bocado de terra lavradia, eira de lousa, e casa da mesma, e um palheiro, sita no Moinho do Ouro, da dita villa de Vallongo, que confronta do nascente com José Rodrigues Alves, do sul com João de Souza Aguiar, do poente com o passal do parocho, e do norte com João Ferreira das Neves, avaliada na quantia de 240$000 réis: estas duas ultimas verbas são captivas dos encargos do senhorio se os tiverem; isto por força de execução hypothecaria, que pelo juizo de direito da 3.ª vara, e cartorio do escrivão Coutinho, promove Delfim da Cruz Lima, d'esta cidade do Porto, contra Anna Gonçalves dos Reis, solteira, da villa de Vallongo. E' escrivão do juizo da praça, Santos Lima. (5362)

HISTORIA NATURAL

VENDE-SE uma rica collecção de insectos do Brazil, de differentes especies

Na Livraria Internacional de E. Chardron
LARGO DOS CLERIGOS (5278)

PELO Tribunal da Relação do Porto e cartorio do escrivão Albuquerque se faz publico que da publicação do presente annuncio se acham a correr os segundos 30 dias da lei para o preparo da appellação civel, vinda do juizo de direito da comarca de Vizeu, entre partes, a saber: appellantes Antonio Pereira de Queiroz e mulher, Francisco Pereira de Queiroz e mulher e João Pereira de Queiroz e mulher, e appellada Maria Antonia; com a comminação de, não se fazendo, se julgar a mesma appellação deserta e não seguida.

Porto, 3 de novembro de 1873.

O escrivão da Relação,
Francisco Ignacio de Souza Albuquerque.
O solicitador,
Victorino da Silva. (5360)

G. P. de Souza, rua de Santo Ildefonso n.º 294 (5128)

NO dia 28 de novembro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no tribunal da praça dos leilões e arrematações sito no extincto convento de S. João Novo, d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação (sobre o seu valor ou sobre o preço das 4 quintas partes na fórma do regulamento do registo predial) da propriedade seguinte: — Uma morada de casas terreas e sobradadas, com seu quintal, ramadas, poço e arvores de fructo, sita no lugar de Medancelhe, freguezia de Rio Tinto, que confronta do nascente e norte com Antonio Joaquim Ferreira, poente com Domingos dos Santos (Carreira) e do sul com caminho publico, avaliado tudo, livre do fôro de 65 réis e do laudemio de 40—um, na quantia de 468$000 réis; isto por virtude do precatorio extrahido da execução hypothecaria que Joaquim Ferreira da Silva Barros, da freguezia de Paranhos, move contra Joaquim da Silva e mulher, do lugar de Medancelhe, freguezia de Rio Tinto, pelo juizo de direito da 3.ª vara, escrivão Coutinho, e da praça Montenegro.

O solicitador,
Victorino da Silva. (5359)

Granulos antimoniaes
DO DOUTOR PAPILLAUD

NOVA medicação contra as doenças do coração, a asthma, o catarrho, a coqueluche e a phtysica.

Granulos antimonio-ferrosos contra a anemia, a chlorose, chloro-anemia, as escrophulas, as nevralgias e as nevroses.

Granulos antimonio-ferrosos com bismutho contra as doenças das vias digestivas, as dyspepsias e as gastralgias.

Estas tres variedades de granulos preparados por meio de um processo especial por E. Mousnier, pharmaceutico da eschola superior de Pariz, em Saujon (Charente-inferieure, França), são os unicos de que tomamos a responsabilidade.

Devemos prevenir o publico contra todos os preparados que tenham os mesmos nomes, os quaes só podem ser uma grosseira imitação, sem garantia alguma.

Deve exigir-se sempre os nomes e carimbos dos inventores.

Deposito no Porto: pharmacia Albano, praça de D. Pedro, 96, e pharmacia Ferreira & Irmão, rua da Bainharia, 77; em Lisboa, pharmacia Azevedo & Irmão, rua Larga de S. Roque, 32 e 34. (121)

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ
OU
THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA
PELO
DR. FREI DOMINGOS VIEIRA
ESTA' CONCLUIDO O 3.º VOLUME
LETTRAS E—L
A publicação continúa regular e a obra estará completa no fim de 74
A' venda na livraria Internacional de Ernesto Chardron (5279)

JOURNAL DES DAMES ET DES DEMOISELLES

1.ª edição (QUINZENAL)	ASSIGNATURA	2.ª edição (MENSAL)
5$280 réis	Pelo correio directamente da Belgica	4$000 réis
4$320 »	Do Porto para as provincias	2$760 »
3$600 »	Entregue no Porto	2$400 »

AS assignaturas para este excellente jornal só se effectuam por um anno a começar no 1.º de novembro. Além de interessantes artigos de litteratura amena e de modas, com gravuras no texto, é a mesma publicação enriquecida em todos os numeros com figurinos coloridos, moldes, modelos a côres para tapessaria, etc. Offerece mais aos assignantes mimosas aguarellas, como premio gratuito. As-signa-se assim como todos os jornaes... LIVRARIA MORÉ (5351)

PORTUGAL & C.ª
SUCCESSORES DO PRIMEIRO BARATEIRO DO PORTO
SEM COMPETIDOR
31, Rua de Cedofeita, 35 (esquina do Carregal)

ACABAM de receber do estrangeiro parte do sortimento de fazendas e modas proprias da presente estação, apresentando no seu estabelecimento artigos de muita novidade e melhor gôsto, como:

Lindas lãs para vestidos, sendo diagonaes de pura lã, epinglés, gorgorões, armures, setins de lã, glacés, etc., etc.; córtes bordados de alta novidade; failles de côres inteiramente novas; capas inglezas de duas faces; pannos castores e ratinas para paletots; chales de reps escossezes; lindos cintos de gorgorão com ramos bordados; lacinhos de seda muito lindos; gollas e punhos de linho e cambraia bordadas; marquesinhas; pellatinas; regalos e rollos de pelles; mantas de malha de lã; casimiras para capas muito modernas; meias de lã e luvas de casimira. Córtes de casimira para calças, alta novidade; ratinas superiores para casacos de homem; pannos e casimiras pretas; peitos bordados para camisas, e grande sortimento de guarda-soes.

Damascos e reps de lã; tapetes para sophá e janella; cortinados de cambraia bordados, e setins de algodão adamascados para reposteiros, cobertas e cortinas.

Todas estas fazendas se vendem por preços muito mais baratos do que em todos os outros estabelecimentos. (5068)

ISABEL MARIA DE ARMADA
MESTRA COSTUREIRA MACHINISTA
COM DEPOSITO DE
MACHINAS DE COSTURA
GARANTIDAS
DE DIVERSOS AUTHORES
As mais modernas e aperfeiçoadas

Agencia das principaes fabricas da America e Inglaterra
RUA DA CANCELLA VELHA, 49
PORTO

RECEBEU
AS
Novas e admiraveis machinas
DE
Costura americanas
DO
Primeiro inventor privilegiado
ELIAS HOWE J.or

Sem esta marca nenhuma machina póde ser genuina.

Premiadas na exposição universal de Vienna em 1873
COM OS DOUS MAIORES PREMIOS
Por a superioridade e excellencia das machinas
Primeiro—grande medalha do progresso
Segundo—grande medalha de merito (5349)

AVISO AOS AGRICULTORES

POR ordem superior se annuncia que, aproximando-se a epocha cálida do Brazil, a contar de 20 de novembro a 20 de março, fica suspenso o auxilio pecuniario prestado por parte do governo do imperio, aos agricultores da Europa. O que se faz publico para conhecimento a quem convenha.

Porto, 31 de outubro de 1873.

Os delegados do exc.mo agente official da colonisação da Europa,
Joaquim Duarte de Mattos & Filho. (5305)

GRANDE PORÇÃO
DE
FAZENDAS DE LÃ COM ALGUMA AVARIA

A principiar em 150, 180, 200, 240 e 300 réis o metro, panno preto a 1$800 réis o metro, pannos velludos para casacos e muitas outras fazendas que se vendem por preços baratissimos.

19, Cedofeita, 23
JOSÉ JOAQUIM COELHO (5320)

VERDADEIRO LE ROY de SIGNORET Docteur-Médecin Rue de Seine, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE RO[Y]
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGN[ORET]
Avis Es[sentiel]
Des Individus recueillant nos b[outeilles] ... tions sophistiquées, on est ...
Aqui a nossa assignatura
Rue d...
Desgradar o letteiro verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, auto impresso em amarello com o SELLO IMPERIO GOVERNO FRANCEZ.
N. B.— Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.
Signoret
Deposito no Porto, pharmacia de Ferreira & Irmão, rua da Bainha n.os 77 e 79. (1150)

O VETERINARIO D. J. SALGADO mudou para a rua de Cedofeita n.º 378. (5317)

PARA LIQUIDAR

VENDEM-SE os preciosissimos vinhos velhos das novidades 1847, 34, 32, 31, 30, 25, 20, 1801 e 1790. Não se vendem menos de uma duzia de garrafas de qualquer das qualidades. Correspondencia a Luiz Vicente Gomes de Souza, largo do Correio (Ferros Velhos) n.º 82. (5252)

CEBOLAS, RAIZES E SEMENTES DE FLORES
JÁ ESTÁ Á VENDA EM CASA DE
FERREIRA & C.ª
90 — Largo de S. Domingos — 94

A collecção de anemonas, jacinthos, paeonias, rainunculos, tulipas e muitas outras conforme o catalogo que se distribue gratuitamente. (5228)

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

LEGITIMA SALSAPARRILHA De Bristol DOS SNRS. LANMAN & KEMP NEW YORK

LEGITIMA SALSAPARRILHA De Bristol DOS SNRS. LANMAN & KEMP NEW YORK

É um remedio efficaz e infallivel contra o **rheumatismo, enfermidades syphiliticas, herpes e outras affecções cutaneas, nervosas, de figado, febres intermittentes, pallidez** e o **uso excessivo de mercurio.**

As pessoas que fizerem uso d'este medicamento podem estar seguras que elle não contém a menor particula mineral, de mercurio ou de qualquer outra substancia prejudicial á saude, usada na medicina. E' perfeitamente simples e póde ser applicado, sem perigo algum, a qualquer pessoa por maior que seja o seu estado de debilidade, bem como ás mais tenras creanças.

Acha-se á venda em todas as principaes pharmacias. Deposito geral em Lisboa, em casa de Serzedello & C.ª Deposito no Porto, em casa de Albano A. de Andrade. (103)

PHOTOGRAPHIA NA[CI]ONAL
I—PICARIA—I

ACHA-SE novamente aberto ao publ[ico] este estabelecimento debaixo da direcção do antigo, muito habil e conhecido operador Mr. Lef[evre]. Horas de recepção das 9 da manhã ás 3 da tarde.

PREÇO MODICO (5281)

GARGANTA, VOZ, B[O]CA

AS PASTILHAS DETHAN são recommendadas contra as molestias [da g]arganta, as rouquidões, o crupe dos meninos, as anginas, o escorbuto, as ulcerações [e infl]amações de bocca. Purificam o halito, destroem a irritação provocada pelo fumo, e cura[m os eff]eitos perniciosos do mercurio sobre os dentes. São preciosas aos snrs. prégadores, professo[res, a]dores e cantores, pois que facilitam a emissão da voz.

Em Pariz, Dethan, pharmaceutico, Faubourg, St. Denis, 90.—Li[sboa, p]harmacia Barreto, Loreto, 30.—Porto, na do snr. H. J. Pinto, Loyos, 36, e nas principaes de pharmacia de Portugal. (1858)

LEILÃO
DE
BOTÕES DE MADREPEROLA

SEXTA-FEIRA 7 do corrente, ás 10 [ho]ras da manhã, no escriptorio de Batalha Irm[ãos,] rua de Bellomonte n.º 93, vender-se-ha em leilão diversos lotes, um grande saldo de botões d[e m]adreperola para collete e camisa, pertencente á ca[sa] J. L. Meyer, de Vienna, hoje em liquidação. (5339)

RORI[Z]
PORTO
1 e 3 — RUA DAS FLORES — e 3
(Junto á igreja da Misericordia)

COMPRA e vende inscripções, e titula[s da] divida publica hespanhola, internos e extern[os] (4044)

ANNUNCIOS MARITIMOS

COMPANHIA REAL IN[GL]EZA

PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayr[es]

LINHA QUINZENAL
PAQUETES A SAHIR DE [LIS]BOA

NEVA	14 de novembro	EBRO.	29 de novembro
BOYNE	13 de dezembro	TIBER	29 de dezembro

Os paquetes LIFFEY, EBRO e TIBER não tocam [P]ernambuco e Bahia

PREÇOS REDUZIDOS

Esta companhia resolveu obter para todos os vapores e para alguns já obteve COSINHEIROS PORTUGUEZES **para cosinhar para os passageiros de** TODAS AS CLASSES.

Nos preços das passagens está incluida a passagem para Lisboa, vinho, assistencia medica, propinas a criados e outras[desp]ezas.

N. B. Os vapores d'esta linha **(a mais antiga na car[reira] do Brazil)** são conhecidos pela **regularidade, ordem a bordo, segurança, velocidade e melhoramentos mais modernos.**

Recebe de S. M. britannica um **importante subsidio** pela co[nducção] das malas.

Tiveram a insigne honra de serem **preferidos por S. M. o Imperador do Brazil** nas suas viagens. **Ha mais de vinte annos** que estes vapores teem feito a carreira entre Lisboa e os portos do Brazil e Rio da Prata, e esta companhia **nunca perdeu n'esta [carr]eira um unico vapor,** nem houve sinistro de gravidade a lamentar.

PARA SOUTHAMPTON.—Na volta do paquete, duas vezes por [mez,] passagens de primeira classe por 8 libras, e passagens de ida e volta validos por 6 mezes [1]2 libras, incluindo caminho de ferro até Lisboa.

Para **carga e passageiros** — na agencia, rua dos Ingle[zes] 23, Porto.—O agente, **Guilherme C. Tait.** e nas mais terras onde a companhia te[m agen]tes. (5251)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO [A V]APOR
ENTRE
HAMBURGO E A AMERICA [DO S]UL

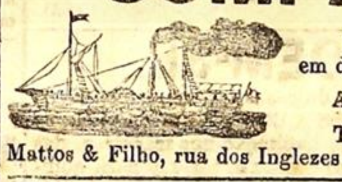
Carreira quinzenal de paquetes allemães para o Brazil [e Rio] da Prata
SAHIDAS DE LISBOA EM 13 E 27 DE CADA MEZ
Para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e B[uenos]-Ayres
O paquete allemão — MONTEVIDEU — sahirá no dia 13 [de nov]embro.
PASSAGEM NA 3.ª CLASSE PARA O RIO [DE JA]NEIRO
35$000 RÉIS
NAS PASSAGENS DE PRIMEIRA CLASSE TAMBEM HA GRA[NDE] REDUCÇÃO

Nos vapores d'esta companhia encontram os passageiros os melhores commodos e excellente tractamento.

Para carga e passageiros tracta-se em Lisb[oa com] Ernesto George, rua do Ferregial de Cima n.º 4, e no Porto com ... [Sch]ier & C.ª

Rua dos Inglezes n.º 61. (5282)

COMPANHIA RYDE[R]INE



Nova carreira de paquetes para o Pacifico. o Rio de Janeiro em direitura, Montevideu, Buenos-Ayres e Va[l]p[a]ra[iso].

A sahir de Lisboa no dia 20 de novembro o [vap]or—LEOPOLDO II.

Tracta-se no Porto com os agentes da comp[anhia] Joaquim Duarte de Mattos & Filho, rua dos Inglezes 68, 1.º andar. (4761)

Paquetes para o Brazil

Recebem-se passageiros para seguirem viagem nos mesmos, com a faculdade de pagarem as suas passagens nos portos do seu destino. Tracta-se com Soares Irmãos, no largo do Correio n.º 117, defronte da fonte dos Ferros Velhos. (1470)

Lo[ndres]

O vapor inglez —OL[IND]A—, capitão E. Dixon, sahirá com brevidade.

Recebe carga e passageiros.

Agentes, **Dch. M. Feuerheerd Junior & C.ª** ou **Alex. Mill & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 61. (5368)

Liverpool & Maranham Steam Ship Company Limited
Para o Maranhão directamente

O vapor—BRUNSWICK — é esperado em Lisboa no dia 22 de novembro, onde recebe carga e passageiros, tendo para estes accommodações superiores.

Para carga e passageiros tracta-se com os agentes **Rawes & C.ª**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto. (5361)

Pará e Ceará

O vapor inglez — AUGUSTINE— a sahir de Lisboa no dia 12 de novembro.

Para carga e passageiros tracta-se com **A. J. Shore & C.ª**, 23, rua dos Inglezes, 1.º andar. (5284)

Londres

O vapor inglez — AURORA —, capitão W. Taylor, sahirá sexta-feira 7 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga e passageiros.

Agentes, **Dch. M. Feuerheerd Junior & C.ª** ou **Alex. Mill & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 61.

Londres

O vapor inglez— RIO LIMA —, commandante Richard Davis, espera-se para sahir com brevidade.

Para carga e passageiros, tracta-se com **A. J. Shore & C.ª**, rua dos Inglezes, 23, 1.º andar. (5285)

Weymouth & Londres

A escuna ingleza de 1.ª classe — LADY RODNEY —, capitão Cowling, a sahir com brevidade. Aceita-se carga em transito para Yeovil, Dorchester, Portsmouth, Southampton e portos visinhos.

Tracta-se com os consignatarios **A. J. Shore & C.ª**, 23, rua dos Inglezes, 1.º andar. (5151)

Exeter

A escuna ingleza— WILLIAM & ALICE—, capitão William Clegg, sahirá brevemente.

Para carga tracta-se com **H. Kendall**, rua dos Inglezes, 42. (4873)

Hamburgo

Sahirá com toda a brevidade a escuna hollandeza — HARMONIE—, capitão J. P. Bakker.

Para carga tracta-se com **Paes & Meneres**, 57, Ferraria. (5203)

AVISO
Rio de Janeiro
GALERA — AFRICA

Sahirá impreterivelmente no dia 18 de novembro. Para o resto da carga e passageiros, para os quaes se torna muito recommendavel pelo bom tractamento e excellentes commodos, tracta-se com Azevedos & Rios, rua dos Fogueteiros, 80. (4930)

Rio de Janeiro
BARCA — ALEGRIA

Navio classificado em 1.ª classe, forrado e pregado de cobre, sahirá com toda a brevidade por ter parte do seu carregamento prompto; e para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos com beliches na 1.ª e 2.ª camara para todos, garantindo-se o bom tractamento, tracta-se com Francisco Fernandes de Magalhães Basto, rua do Almada n.º 75. (4925)

Rio Grande do Sul
O PRIMEIRO A SAHIR

O brigue — UNIÃO — vai sahir dentro em poucos dias. Ainda recebe alguma carga e passageiros; para os mesmos offerece excellente tractamento e commodos, até beliches para os snrs. passageiros de prôa. Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade & C.ª, praça de Santa Thereza n.º 4, 1.º andar. (5225)

Rio Grande do Sul

Sahe com brevidade a barca — ENERGIA—. Para carga e passageiros tracta-se no escriptorio dos testamenteiros e liquidatarios do fallecido Manoel Gualberto Soares, na rua dos Inglezes n.º 47. (4656)

Rio Grande do Sul

Segue no dia 12 do corrente o patacho—ROCHA —. Para carga ou passagens tracta-se com Bernardo José Machado & C.ª, Cima do Muro n.º 120. (5348)

Pernambuco

O brigue — TRIUMPHO — vai sahir por estes dias. Ainda recebe carga e passageiros, aos quaes se pede o favor de mandarem seus passaportes e legalisar suas passagens quanto antes no escriptorio dos caixas Joaquim Antonio dos Santos Andrade & C.ª, praça de Santa Thereza n.º 4. (2750)

AVISO
Pernambuco

Seguirá no dia 16 do corrente o patacho — OLINDA — com a carga que tiver.

Tracta-se com Santos & Rodrigues, no largo de S. Domingos n.º 74, 1.º andar. (5321)

Pará

O brigue — LIGEIRO —, capitão José do O', vai sahir de Lisboa com a maior brevidade. Recebe passageiros a pagar aqui ou no Pará, aos quaes garante o melhor tractamento e bons commodos; aos mesmos se paga o caminho de ferro para Lisboa. Tracta-se com Antonio José Martins & C.ª, rua das Flores n.º 51, ou com José Joaquim das Neves & Filhos, em Lisboa. (5112)

Villa Real de Santo Antonio e Pomarão

O palhabote — CONDE DE CAVOUR — vai sahir com brevidade por já ter tractado quasi o seu completo carregamento, e para o resto d'este, a quem convier carregar, dirija-se aos despachantes Gomes & C.ª, em Cima do Muro, do lado da Reboleira n.os 132 e 133. (5327)

Ilha da Madeira

Sahirá com a maior brevidade a escuna—JUDIA—.

Para carga e passageiros tracta-se com **Placido, Irmãos,** rua do Bomjardim n.º 266. (5303)

Responsavel M. S. Carqueja

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DO PORTO
108—Rua da Ferraria—108